

ÍNDICE DE RESUMOS (POPULAÇÃO E COMUNIDADE)

1. ABUNDÂNCIA E HISTÓRIA NATURAL DO PATO-MERGULHÃO (MERGUS OCTASETACEUS) NA PORÇÃO MERIDIONAL DA CADEIA DO ESPINHAÇO, MINAS GERAIS, BRASIL. 6
2. PAPEL DE BANDOS MISTOS NO USO DE SAVANAS POR AVES FLORESTAIS NO CERRADO 7
3. ECTOPARASITES OF *ANTILOPHIA GALEATA* (PASSERIFORMES: PIPRIDAE) FROM A FOREST FRAGMENT IN THE BRAZILIAN CERRADO 8
4. DISTRIBUIÇÃO DE CATHARTIDAE (AVES: CATHARTIFORMES) NA ZONA URBANA DE UBERLÂNDIA: ANÁLISE DE FATORES CONDICIONANTES 9
5. ESTRUTURA DA COMUNIDADE DA AVIFAUNA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DOS CAETETUS, GÁLIA, SP, DURANTE OS MESES REPRODUTIVOS. 10
6. BIOLOGIA REPRODUTIVA DE PITANGUS SULPHURATUS EM AREA SOB INFLUÊNCIA DE INUNDAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DO CANTÃO - TOCANTINS 12
7. AVES NEÁRTICAS MIGRATÓRIAS NO PARQUE ESTADUAL DO CANTÃO – TOCANTINS - ANALISE PRELIMINAR 13
8. ESTRUTURA, DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA EM BANDOS MISTOS DE AVES NO JARDIM BOTÂNICO DE LAJEADO (JBL), RIO GRANDE DO SUL, BRASIL. 14
9. O USO DE DIFERENTES NÍVEIS DE ÁGUA POR ESPÉCIES DE AVES EM UMA SALINA NO PANTANAL DE NHECOLÂNDIA, BRASIL. 15
10. FREQUÊNCIA DE VISITAS EM RECURSOS ALIMENTARES EXÓTICOS, ARTIFICIAIS E NATIVOS POR TROQUILÍDEOS NO MUSEU DE BIOLOGIA PROF. MELLO LEITÃO (MBML), SANTA TERESA- ESPÍRITO SANTO. 16
11. CENSO E VARIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DE HIMANTOPUS HIMANTOPUS MEXICANUS (AVES: RECURVIROSTRIDAE) NO RESERVATÓRIO DA BARRAGEM DA PEDRA, BAHIA. 17

15. DIVERSIDADE E ABUNDÂNCIA DA AVIFAUNA DA ESTAÇÃO BIOLÓGICA DE SANTA LÚCIA, ESPÍRITO SANTO, BRASIL.	18
16. TERRITÓRIO E USO DE HABITAT POR POLYSTICTUS SUPERCILIARIS (AVES: TYRANNIDAE) EM ÁREA DE CANGA NO SUDESTE DO BRASIL.	19
17. PREDÇÃO DE NINHOS ARTIFICIAIS DE SOLO EM DOIS AMBIENTES FLORESTAIS DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR, SP.	20
18. EFEITO DA URBANIZAÇÃO SOBRE A COMUNIDADE DE AVES DE SUB-BOSQUE NA CIDADE DE PALMAS - TO	21
19. ABUNDÂNCIA E FRUGIVORIA DE <i>ORTALIS CANICOLLIS</i> (AVES: CRACIDAE) DURANTE A ESTAÇÃO SECA, EM CAPÕES E MATA CILIAR NO PANTANAL SUL.	22
20. ESTRUTURA DAS COMUNIDADES DE AVES AQUÁTICAS EM ÁREAS ÚMIDAS NATURAIS DO ENTORNO DO PARQUE NACIONAL DA LAGOA DO PEIXE, RS.	23
21. REGISTROS PRELIMINARES DA ABUNDÂNCIA DE RAMPHASTIDAE NA FLORESTA OMBRÓFILA Densa, APA DE GUARAQUEÇABA – PR.	24
22. RELAÇÃO ENTRE A ABUNDÂNCIA VERSUS MASSA CORPÓREA EM AVES DE SUB-BOSQUE: UM ESTUDO DE CASO	25
23. CATEGORIAS ALIMENTARES DA COMUNIDADE DE AVES NA FOZ DO RIBEIRÃO ARARIBÁ, TERRA INDÍGENA ARARIBÁ, AVAÍ, SP.	26
24. COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA EM MATA COM ARAUCÁRIA NO SUL DO BRASIL	27
25. COMPOSIÇÃO E ABUNDÂNCIA SAZONAL DA AVIFAUNA DE UMA PRAIA LACUSTRE NO EXTREMO SUL DO BRASIL.	28
26. RIQUEZA DE ESPÉCIES DE AVES EM QUATRO AMBIENTES FLORESTAIS DO PANTANAL DE POCONÉ – MT	29
27. FLUVICOLA NENGETA COMO BIOINDICADOR DE QUALIDADE NEGATIVA DO ENTORNO DE AMBIENTES AQUÁTICOS	30

28. A ALTERAÇÃO DA PAISAGEM NO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E AS IMPLICAÇÕES NA COMUNIDADE DE AVES DA REGIÃO	31
29. DISTRIBUIÇÃO E TENDÊNCIAS POPULACIONAIS DE GAIVOTAS-RAPINEIRAS (CATHARACTA MACCORMICKI E C. LONNBERGI) PARA A BAÍA DO ALMIRANTADO, ILHA REI GEORGE, SHETLAND DO SUL, ANTÁRTICA.	32
30. ESTUDO DA SELEÇÃO DE PRESAS POMACEA (MOLUSCO) PELO <i>RHOSTRAMUS SOCIABILIS</i> NO PARQUE MUNICIPAL LAGOA DOS BURITIS, JI-PARANÁ, RONDÔNIA.	33
31. PREDÇÃO DE OVOS EM NINHOS ARTIFICIAIS EM UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA DO MÉDIO RIO DOCE, MINAS GERAIS, BRASIL.	34
32. DINÂMICA ESTACIONAL DA COMUNIDADE DE AVES DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS EM PORTO NACIONAL	35
33. RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE AVES EM UM TRECHO DE PRAIA ENTRE TRAMANDAÍ E CIDREIRA, LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL.	36
34. AVES EM ÁREAS DE EUCALIPTO	37
35. ESTRUTURA DA AVIFAUNA DE SUB-BOSQUE DURANTE A ESTAÇÃO SECA EM UM TRECHO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, MINAS GERAIS, BRASIL.	38
36. PREDÇÃO DE OVOS EM CAIXAS-NINHO RELACIONADA A DIFERENTES AMBIENTES -CAMPUS URBANOVA - UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAIBA – SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – (SP)	39
37. EFEITO DAS CARACTERÍSTICAS DA VEGETAÇÃO SOBRE A PREFERÊNCIA DE HABITAT POR AVES FRUGÍVORAS NA MATA ATLÂNTICA	40
38. SELEÇÃO DE MICRO-HÁBITAT POR SCYTALOPUS IRAIENSIS EM UMA FISIONOMIA DE ÁREA ÚMIDA NO SUL DO BRASIL.	41

39. RESULTADOS PRELIMINARES DE VARIAÇÃO SAZONAL NA CAPTURA DE AVES DE SUB-BOSQUE EM FRAGMENTOS NO PLANALTO ATLÂNTICO DE IBIÚNA (SP).	42
40. DADOS SOBRE ECOLOGIA DE UMA POPULAÇÃO DE PSAROCOLIUS DECUMANUS (PALLAS, 1769) EM ITAPEVA, SUDOESTE DE SÃO PAULO.	43
42. EFEITO DE BORDA SOBRE A COMUNIDADE DE AVES FLORESTAIS: INFLUÊNCIAS DA DISTÂNCIA E DO TIPO DE AMBIENTE ADJACENTE	44
43. MONITORAMENTO DE URUBUS-DE-CABEÇA-PRETA (CORAGYPS ATRATUS) EM UM CENTRO DE DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS NAS PROXIMIDADES DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS, SÃO PAULO.	45
44. OBSERVAÇÃO DE ANILHAS COLORIDAS E CENSO DE CHARADRIIDAE, SCOLOPACIDAE E LARIDAE NA COROA DO AVIÃO, IGARASSU, PERNAMBUCO.	46
45. AVES ASSOCIADAS ÀS LAGOAS DAS CUSTÓDIAS E MANUEL NUNES, LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL.	47
46. ANÁLISE MORFOMÉTRICA DE PROCELLARIIFORMES ENCONTRADOS MORTOS NO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.	48
47. MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO TRANSLOCADA DO BICUDINHO-DO-BREJO-PAULISTA STYMPHALORNIS SP. (AVES:THAMNOPHILIDAE) E NOTAS SOBRE SUA BIOLOGIA REPRODUTIVA	49
48. DISTRIBUTION AND ABUNDANCE OF ELEVEN WOODCREEPER SPECIES (AVES: DENDROCOLAPTIDAE) IN RELATION TO FOREST HETEROGENEITY IN CENTRAL AMAZONIA	50
49. ABUNDÂNCIA SAZONAL DE AVES LIMÍCOLAS (CHARADRIIFORMES) NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE PIAÇABUÇU, ALAGOAS, BRASIL.	51
50. CAPTURA E RECUPERAÇÃO DE AVES MIGRATÓRIAS NA COROA DO AVIÃO, IGARASSU, PERNAMBUCO, BRASIL.	52
51. VARIAÇÕES TEMPORAIS, ESTRUTURA ETÁRIA E RAZÃO SEXUAL DE SULA LEUCOGASTER NO ARQUIPÉLAGO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO.	54

52. MANIFESTAÇÕES SONORAS DE SCYTALOPUS IRAIENSIS EM UMA FISIONOMIA DE ÁREA ÚMIDA NO SUL DO BRASIL.	55
53. DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES DE COLUMBÍDEOS (AVES: COLUMBIFORMES), NA ZONA URBANA DE UBERLÂNDIA, MG.	56
54. EFEITO DO FOGO NA COMUNIDADE DE AVES NO CERRADO DO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, BRASIL.	57
55. MICRO-HÁBITAT E TERRITORIALIDADE DE ELEOTHPREPTUS ANOMALUS (CAPRIMULGIDAE) EM PERÍODO REPRODUTIVO EM DUAS ÁREAS CAMPESTRES DO RIO GRANDE DO SUL	58
56. DADOS BIOMÉTRICOS DE MEGASCOPS CHOLIBA (VIEILLOT, 1817) EM FRAGMENTO URBANO NO MUNICÍPIO DE BLUMENAU, SANTA CATARINA.	59
57. A AVIFAUNA DE TRÊS PARQUES URBANOS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ/SC	60
58. O EFEITO DA FORMAÇÃO VEGETAL SOBRE A COMUNIDADE DE AVES NA FLORESTA NACIONAL DE CHAPECÓ/SC (GLEBA I).	61
59. ECTOPARASITISMO EM AVES SILVESTRES NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DAS AHE'S CAPIM BRANCO I E II, RIO ARAGUARI, MINAS GERAIS.	62

1. ABUNDÂNCIA E HISTÓRIA NATURAL DO PATO-MERGULHÃO (MERGUS OCTASETACEUS) NA PORÇÃO MERIDIONAL DA CADEIA DO ESPINHAÇO, MINAS GERAIS, BRASIL.

Gabriel Arvelino de Paula¹, Marconi Campos Cerqueira Junior¹, Rômulo Ribon¹
E-mail: garvelino@yahoo.com.br

1. Departamento de Ciências Biológicas - ICEB – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto - MG

O pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*) é uma ave criticamente em perigo de extinção que habita rios de águas claras e com corredeiras. A partir do registro de um indivíduo de pato-mergulhão no Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto, foram selecionadas as áreas para o estudo da abundância da espécie, no período de agosto de 2005 a abril de 2006, compreendendo os municípios de Itabirito, Conselheiro Lafaiete, Acuruí, Catas Altas, Ouro Branco, Piranga além de Ouro Preto e Mariana. Os rios de terceira e quarta ordem foram selecionados para serem percorridos, sendo escolhidos aqueles que apresentavam, de acordo com os mapas, menor grau de ocupação humana da nascente até a extensão do rio a ser amostrada. Os pontos de amostragem foram definidos após medição dos cursos d'água com régua, com cada ponto amostrado marcado a cada quilômetro linear do rio a partir do ponto em que esse se torna terciário. Somente os rios com mais de 5 pontos amostrais foram selecionados já que o território estimado do pato-mergulhão é cerca de 4 a 12 km. A ordem da amostragem foi escolhida de acordo com a proximidade do PEI, devido à descoberta do indivíduo aí encontrado e à extensão do rio. A tentativa de localização da espécie em cada ponto foi feita primeiramente por observação direta com binóculos e, em seguida, utilizando-se as chamadas eletrônicas. A equipe permaneceu 20 minutos em cada ponto amostral. Nos pontos amostrados foi feita uma caracterização qualitativa da vegetação ciliar, do curso d'água e tomadas suas coordenadas geográficas. Foram realizadas entrevistas com proprietários de fazendas e com moradores das comunidades próximas aos rios sobre a possibilidade de ocorrência do pato-mergulhão. Até o presente momento foram percorridos os municípios de Ouro Preto, Mariana, Itabirito, Ouro Branco e Acuruí sem a detecção da espécie embora lugares que guardam características propícias à manutenção da espécie existam e mereçam mais investigações. Ao longo de nove meses foram percorridos 15 cursos d'água, sendo que oito cursos previamente selecionados foram descartados por estarem muito degradados. Seis cursos tiveram amostragens completas, totalizando 69 pontos amostrais e mais de 80 km de extensão percorridas.

Palavras-chaves: *Mergus octosetaceus*, abundância, Cadeia do Espinhaço.

Órgão financiador: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza / PIBIC/CNPq/UFOP

2. PAPEL DE BANDOS MISTOS NO USO DE SAVANAS POR AVES FLORESTAIS NO CERRADO

Dárius Pukenis Tubelis

Departamento de Ecologia Geral, Universidade de São Paulo, E-mail: dtubelis@yahoo.com

Embora o uso de vegetação aberta por aves florestais seja bastante comum no Cerrado, fatores que influenciam movimentos através de fronteiras de vegetação nativa são pouco conhecidos. Este estudo teve como objetivo examinar o papel da formação de bandos mistos no uso de savanas adjacentes a matas de galeria no Cerrado. Aves florestais foram contadas durante suas épocas reprodutivas e não-reprodutivas, através de transectos (n=64) em oito trechos de cerrado *sensu stricto* localizados em reservas do Distrito Federal, em 2000 e 2001. Distâncias das aves às matas adjacentes foram estimadas. As aves registradas foram classificadas como membros ou não de bandos mistos. Cerca de metade das espécies registradas nas savanas foram encontradas em pelo menos um bando misto. Com o aumento da distância às matas, o número de espécies em bandos mistos manteve-se basicamente constante, enquanto que o número de espécies encontradas solitárias ou em grupos mono-específicos decresceu. Portanto, a participação em bandos mistos conferiu, a algumas espécies, maior uso de porções de savana distantes de matas de galeria. Essa tendência a participar de bandos mistos em trechos de cerrado mais distantes de matas também pode ser interpretada como uma relutância a forragear sozinho ou em grupos mono-específicos em vegetação menos densa (menos protetora) distante de florestas. Houve forte variação sazonal na participação de espécies em bandos mistos. Mais espécies participaram de bandos mistos na época não-reprodutiva do que na época reprodutiva. Bandos tiveram mais espécies, foram mais freqüentes e se distanciaram mais das matas durante a fase inicial do período não-reprodutivo (janeiro a março) do que em outros períodos. Este estudo sugere que a formação de bandos mistos tem papel importante no uso de cerrado por aves florestais na região central do Cerrado. A pesquisa também apontou uma nova vantagem adquirida com a participação em bandos mistos de aves – maior uso da vegetação adjacente.

Palavras-chave: bando misto, Cerrado, fronteira de hábitat

Órgão financiador: FAPESP (processo 05/00773-3)

3. ECTOPARASITES OF *ANTILOPHIA GALEATA* (PASSERIFORMES: PIPRIDAE) FROM A FOREST FRAGMENT IN THE BRAZILIAN CERRADO

Graziela Virginia Tolesano-Pascoli¹, Alexandre Gabriel Franchin¹, Khelma Torga dos Santos¹, Oswaldo Marçal Júnior¹, Matias Pablo Juan Szabó²

¹Laboratório de Ornitologia e Bioacústica. ²Laboratório de Ixodologia. Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil. graelapascoli@yahoo.com.br e marcaljr@ufu.br.

Antilophia galeata is an endemic bird species from the Cerrado, the second major Brazilian biome. Hard tick, feather mite, and bird-lice infestations were evaluated in this species in a Gallery forest fragment in the municipality of Uberlândia, Minas Gerais State, Brazil. Four field trips were accomplished, from March to June 2005. During 10 days of captures, 20 mist nets were open from sunrise to the sunset (2000 hours/net). The parasites were searched by manual inspection and ticks were collected for identification. Prevalence, relative density and mean intensity of infestation were calculated. We captured 63 individuals of the species *A. galeata*. A total of 199 ticks were found in the neck and head of the *A. galeata* hosts (135 larvae and eight nymphs) but 56 could not be collected and identified. It was possible to identify 143 ticks as belonging to *Amblyomma* genus, from which seven were *Amblyomma longirostre* nymphs. The overall prevalence of ticks was of 60.3% (n=38), the relative tick density was of 3.2 ticks/bird and the infestation intensity of 5.3 ticks/bird. Feather mites and bird-lice were registered in, respectively, 54.8% and 8.0% of the hosts. The results indicate an intense level of ectoparasitism in *A. galeata* in the studied area.

Palavras chave: Acari, Phthiraptera, *Amblyomma longirostre*.

Órgão financiador: bolsa Capes para GVTP.

4. DISTRIBUIÇÃO DE CATHARTIDAE (AVES: CATHARTIFORMES) NA ZONA URBANA DE UBERLÂNDIA: ANÁLISE DE FATORES CONDICIONANTES

Henrique Nazareth Souto¹, Alexandre Gabriel Franchin²; Oswaldo Marçal Júnior³

¹ Mestrando em Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais na Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Autor para correspondência: henriquenazareth@gmail.com.

¹ Doutorando em Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais na Universidade Federal de Uberlândia e Pesquisador associado ao LORB (Laboratório de Ornitologia e Bioacústica) do Instituto de Biologia da UFU.

¹ Prof. Dr. Oswaldo Marçal Júnior. Pesquisador e coordenador do LORB – UFU.

O objetivo desse estudo foi avaliar a ocorrência de urubus no perímetro urbano de Uberlândia (MG) e possíveis fatores ambientais condicionantes da sua distribuição. A pesquisa foi desenvolvida de março de 2004 a fevereiro de 2005. Foram analisados seis tipos de ambientes: Centrais de Entulhos, Distrito Industrial, Rodovias, Praças do centro da cidade, Rio Uberabinha e Aeroporto. Foram definidos transectos em cada ambiente, dentro dos quais foram distribuídos pontos de observação a cada 200 m. Sessões de observação com duração de 10 minutos foram realizadas em cada ponto. O esforço amostral foi de 80 horas. Foram realizados 1.979 registros de catartídeos, tendo sido observadas somente duas espécies: *Coragyps atratus* e *Cathartes aura*. Houve um predomínio absoluto de *Coragyps atratus* na área pesquisada, já que foi realizado um único registro de *Cathartes aura*. Na maioria das observações, os indivíduos estavam empoleirados (n=1.230). Houve diferenças significativas entre os registros de urubus nos períodos seco e chuvoso respectivamente (1.072 e 907; $\chi^2=13,757$; p=0,0002). Catartídeos ocorreram em todos os ambientes pesquisados, especialmente junto das Centrais de entulho que apresentaram o maior número de registros (n=1.282; 64,8%). Em contrapartida, o aeroporto foi o ambiente de menor contato com urubus (n=32; 1,6%). Áreas abertas e dejetos depositados nas imediações das centrais de entulho parecem ser os principais fatores que condicionam uma maior ocorrência dos animais investigados.

Palavras-chave: *Coragyps atratus*, urubu, ecologia urbana.

¹ Mestrando em Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais na Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Autor para correspondência: henriquenazareth@gmail.com.

² Doutorando em Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais na Universidade Federal de Uberlândia e Pesquisador associado ao LORB (Laboratório de Ornitologia e Bioacústica) do Instituto de Biologia da UFU.

³ Prof. Dr. Oswaldo Marçal Júnior. Pesquisador e coordenador do LORB – UFU.

5. ESTRUTURA DA COMUNIDADE DA AVIFAUNA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DOS CAETETUS, GÁLIA, SP, DURANTE OS MESES REPRODUTIVOS.

Vagner Aparecido Cavarzere Junior¹; Gabriel Parmezani Moraes¹ e Reginaldo José Donatelli¹.

¹Depto. de Ciências Biológicas, UNESP, Bauru – SP. E-mail: biocava@yahoo.com.br

As matas estacionais semidecíduas foram extensamente devastadas no Estado de São Paulo e em toda sua área de ocorrência natural. Dos fragmentos remanescentes, poucos são aqueles representativos. As áreas disponíveis para pesquisa sobre tal fitocenose são poucas, e os dados disponíveis, escassos. As aves são consideradas bons bioindicadores, pois alterações da vegetação implicam que o ambiente pode tornar-se impróprio para abrigar espécies que exigem condições específicas para sobreviver. O objetivo deste estudo foi realizar os levantamentos qualitativo e quantitativo das aves da Estação Ecológica dos Caetetus e caracterizar a estrutura de tal comunidade. A área de estudo está entre os municípios de Gália e Alvinlândia, SP (22°26' S e 49°44' W), com aproximadamente 2.200ha, preservando uma das maiores áreas contínuas de Floresta Estacional Semidecídua. O levantamento qualitativo foi continuamente realizado no entorno e em áreas próximas ao fragmento, totalizando aproximadamente quatro horas de amostragem. Todas as aves vistas e ouvidas foram registradas. O levantamento quantitativo foi realizado mensalmente por meio de Pontos de Escuta entre os meses de outubro de 2005 a março de 2006. Foram demarcados na trilha preexistente 60 pontos equidistantes em 200 metros, e escolhidos aleatoriamente 10 pontos para cada período amostrado (manhã e tarde). Em cada ponto, o tempo de permanência foi de 10 minutos. Foram registradas 185 espécies no levantamento qualitativo, e 116 no quantitativo. A média do número de contatos por ponto foi de 15,11, e o IPA variou entre 0,009 (um contato) a 0,838 (88 contatos). O índice de diversidade foi de $H' = 4,09$, e a equitabilidade, $E = 0,86$. As aves insetívoras representaram quase a metade do total amostrado (47,57%), seguidas por frugívoras (25,41%), onívoras (12,97%), carnívoras (7,57%), nectarívoras (4,86%) e detritívoras (1,62%). Aproximadamente 48% das espécies tiveram frequência de ocorrência superior a 75%. As espécies especialistas em várias categorias alimentares encontraram-se distribuídas nos estratos da vegetação, sendo as insetívoras de sub-bosque e as frugívoras de sub-bosque/copa exclusivas de mata bastante representativas. Frugívoros de grande porte foram registrados. Quatro espécies registradas são globalmente quase ameaçadas (*Primolius maracana*, *Drymophila ochropyga* e *Hemitriccus orbitatus*) ou vulneráveis (*Procnias nudicollis*). A diversidade encontrada é alta comparada àquelas de outros fragmentos de matas estacionais semidecíduas. A

presença de frugívoros de grande porte e de espécies de categorias alimentares específicas demonstram que a mata ainda é capaz de suportar tais comunidades.

Palavras chave: Comunidade de aves, categoria alimentar, mata estacional semidecídua.

6. BIOLOGIA REPRODUTIVA DE PITANGUS SULPHURATUS EM AREA SOB INFLUÊNCIA DE INUNDAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DO CANTÃO - TOCANTINS

Túlio Dornas de Oliveira¹, Renato Torres Pinheiro², Joaquim Rodrigues Carneiro³

¹ Biólogo, Pesquisador Bolsista Conservação Internacional do Brasil tuliodornas@yahoo.com.br ²Professor Adjunto Universidade Federal do Tocantins, UFT Palmas-TO renatopin@uft.edu.br, ³ Auxiliar de Pesquisa, Fundação Universidade Luterana Brasileira, FULBRA Palmas-TO

Pitangus sulphuratus (Tyrannidae), o popular Bem-ti-vi, é umas das aves mais conhecidas do país. Distribui em toda a America Latina e sul do EUA (Texas), possui comportamento migratório ocupando desde grandes centros urbanos até ambientes florestais. Este trabalho objetivou descrever aspectos ligados a biologia reprodutiva da espécie abundante e nidificante no Parque Estadual do Cantão. Os estudos ocorreram entre 15/01/06 e 05/03/06, sendo encontrados 24 ninhos, 10 no rio Araguaia e 14 no rio do Coco, construídos quase exclusivamente com capim, de formato esféricos e fechados, situados preferencialmente na vegetação arbustiva das margens dos rios (Sarã, *Sapium haemat ospermum* e Goiabinha, *Psidium riparium*). Os ninhos foram medidos e de 2 em 2 dias monitorados, os filhotes pesados e medidos com balanças e régua milimétrica. Os tamanhos médios dos ninhos do rio do Coco e rio Araguaia respectivamente foram: comprimento 23,1□3,48 / 25,66□4,55cm, largura 19,24□2,30 / 22,94□3,76cm e Altura 23,7□2,11 / 24,11□4,41cm (n=10/n=9). O início do período reprodutivo foi estimado em 01/01/06 e o seu término em 05/03/06, sendo 63 dias para o Rio do Coco e 51 dias para o Rio Araguaia. O tamanho da postura variou entre 2 e 4 ovos. O tempo médio de crescimento dos ninhos no rio do Coco de 20,83□2,79dias (n=17) e para o rio Araguaia 19,18□3,41dias(n=12). O sucesso reprodutivo dos ninhos foi de 54% (n=24) (rio do Coco 57% n=14, rio Araguaia 50% n=10) tendo 67% (n=46) dos filhotes sobrevivido ao período de desenvolvimento (rio do Coco 65% n=31, rio Araguaia 73% n=15). A perda de filhotes foi ocasionada por predação e tempestades com ventanias. Neste ano a inundação da Planície do Cantão atrasou com respeito aos anos anteriores, o que provavelmente tenha influenciado na sobrevivência dos ninhos, em função do nível dos rios estarem abaixo da média. O fato da maioria dos ninhos terem sido construídos nos ápices de seus respectivos arbustos demonstra uma adaptação destas aves para evitar a inundações de seus ninhos.

PALAVRA CHAVE: *Pitangus sulphuratus*, reprodução, Cantão

APOIO: Conservação Internacional, UFT, FULBRA e Naturatins

7. AVES NEÁRTICAS MIGRATÓRIAS NO PARQUE ESTADUAL DO CANTÃO – TOCANTINS - ANÁLISE PRELIMINAR

Túlio Dornas de Oliveira¹, Cristiano Nogueira², Renato Torres Pinheiro³, Joaquim Rodrigues Carneiro⁴

¹ Biólogo, Pesquisador Bolsista Conservação Internacional do Brasil tuliodornas@yahoo.com.br; ² Analista de Biodiversidade Conservação Internacional do Brasil – Palmas-TO c.nogueira@conservation.org.br; ³ Professor Adjunto Universidade Federal do Tocantins, UFT Palmas-TO renatopin@uft.edu.br

⁴ Auxiliar de Pesquisa, Fundação Universidade Luterana Brasileira, FULBRA Palmas-TO

As aves neárticas migratórias (ANM) são constituídas por 338 espécies, das quais aproximadamente 195 podem ocorrer no Brasil. Os estudos com esta categoria de aves no Brasil ainda são escassos, entretanto, tornam-se cada vez mais IMPORTANTES, já que compõem expressiva parcela da comunidade avifaunística neotropical, sendo atualmente considerada um relevante parâmetro da saúde pública mundial. Neste trabalho realizou-se um levantamento das espécies e de condições ecológicas referentes as ANM no P.E. do Cantão, localizado na área de influência da Ilha do Bananal no médio Rio Araguaia, potencial sítio de recepção das ANM. Conduzido entre outubro de 2005 e março de 2006, foram estabelecidos transectos em seis AMBIENTES do P.E. do Cantão: Cerrado, Mata, Ilhas Fluviais (Terrestre-2km de Extensão), Rio do Coco, Rio Javaés e Rio Araguaia (Aquático-8km de extensão). Foram identificadas 257 espécies de aves, dentre elas 55 (21,4%) apresentavam status de ANM. A ilha fluvial apresentou o maior número de espécies com status de ave neártica migratória, 41 (75%) seguido do rio do Coco 38 (69%), rio Araguaia 34 (62%), rio Javaés 30 (55%), Mata 23 (42%) e Cerrado 22 (40%). Estes números demonstram que os rios são importantes sítios de instalação dessas aves, corroborando a condição de importante rota migratória do rio Araguaia e seus afluentes na América do Sul. Por outro lado, o elevado número de espécies ANM na ilha fluvial demonstra i) a rica heterogeneidade ambiental refletindo grande diversidade de nichos ecológicos e ii) a indicação de que este ambiente atuaria como pontos preferenciais de paradas das ANM permitindo-as deslocarem ao longo do rio Araguaia. DENTRE AS ANM VISUALIZADAS, DESTACAM-SE: 60 indivíduos de *Mycteria americana*, bandos de *Platalea ajaja* e casais de *Jabiru mycteria*; bandos de *Progne tapera* e *Hirundo rustica*; Scolopácídeos como *Actitis maculatus*, *Tringa solitaria*; indivíduos de *Tyrannus savana* e de dois gigantes bandos com centenas de Accipitrídeos (*Rostramus sociabilis* ou *Buteo swainsoni*) acompanhando o leito do rio Araguaia em direção norte. Deste modo, tais dados reforçam a importância da Bacia do rio Araguaia, em especial a região da Ilha do Bananal para conservação das aves migratórias das Américas.

Palavras chave: Aves Neárticas Migratórias, PE CANTÃO, Rio Araguaia.

Apoio: Conservação Internacional do Brasil, UFT, FULBRA e Naturatins.

8. ESTRUTURA, DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA EM BANDOS MISTOS DE AVES NO JARDIM BOTÂNICO DE LAJEADO (JBL), RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

Ricardo Lau¹²; Carla Schwingel¹³; Laura B. de Oliveira¹² e Hamilton C. Z. Grillo¹³

¹ Setor de zoologia de vertebrados, Museu de Ciências Naturais, Rua Avelino Tallini, 171 – Cx. Postal 155 – Bairro Universitário, 95900-000, UNIVATES, Lajeado, RS, Brasil. ² ornitolau@yahoo.com.br; E-mail: ³ E-mail: carlica1983@yahoo.com.br; ^{2'} E-mail: laura_ornito@yahoo.com.br; ^{3'} E-mail: hgrillo@bewnet.com.br

Este estudo abordou a ecologia de bandos mistos de aves na área florestal de 18 ha do Jardim Botânico de Lajeado (JBL) (29°27'26"S e 52°58'10"W), situado na cidade de Lajeado, localizada junto à Encosta Inferior do Planalto Meridional, do Estado do Rio Grande do Sul. Os principais objetivos do estudo foram coletar dados referentes a estrutura e distribuição de bandos mistos de aves em uma área florestal que apresenta uma diversidade grande de habitats em sua área de abrangência. Foram realizadas atividades de campo semanais, de 13 de maio a 28 de setembro de 2005, com 28:30 min.de esforço amostral, sendo a maioria no período matutino. A cada bando misto contatado registrava-se, em planilha apropriada, o número código do bando, a hora de início e término de acompanhamento do bando, as espécies observadas, bem como a quantidade de indivíduos das mesmas, a posição que as espécies ocupavam no bando, os estágios sucessionais e estrato da vegetação, as coordenadas geográficas, temperatura, umidade e observações complementares. Em 41 contatos com bandos mistos, registrou-se um total de 394 indivíduos, distribuídos em 40 espécies de aves diferentes, sendo as espécies nucleares *Habia rubica*, *Basileuterus culicivorus* e *Trichothraupis melanops*, as mais regulares. O tamanho médio dos bandos foi de 9,6 indivíduos. O estrato vegetacional com maior número de indivíduos foi o estrato médio com 192 indivíduos. Os estágios sucessionais de vegetação mais utilizados foram o médio e médio com exóticas. As informações provenientes deste estudo estão sendo utilizadas pela Prefeitura municipal para elaboração do Plano Diretor do JBL.

Palavras chave: bandos mistos, estrutura, Jardim Botânico Lajeado.

9. O USO DE DIFERENTES NÍVEIS DE ÁGUA POR ESPÉCIES DE AVES EM UMA SALINA NO PANTANAL DE NHECOLÂNDIA, BRASIL.

César Cestari¹

¹PG em Zoologia, Unesp, Rio Claro - SP, E-mail: cesar_cestari@yahoo.com.br.

As salinas do Pantanal são corpos de água isolados temporários ou permanentes que são caracterizados pela presença de sais carbonatados acumulados ao longo do tempo por evaporação. Primariamente, a presença de espécies de aves em salinas está relacionada com a alimentação, descanso e reprodução. Fatores tróficos podem ser responsáveis pela presença de grande quantidade de aves na região em diferentes épocas do ano. Teoricamente, a menor quantidade de água contribui para o aumento na densidade de presas das espécies de aves freqüentadoras de salinas. O objetivo deste trabalho foi analisar o uso de diferentes níveis de água por espécies de aves em uma salina com baixo impacto humano e sem atual impacto bovino. A salina localiza-se ao norte (19°29'59"S e 56°12'51"W) do rio Negro, Pantanal de Nhecolândia, MS. Em uma das laterais da salina, foram demarcados 3 retângulos de 150mx50m paralelos e espaçados 115m entre si, abrangendo várias alturas de nível d'água desde a borda (nível d'água mais baixo) à aproximadamente metade do corpo d'água (nível d'água mais alto). Cada retângulo foi sub-dividido em 3 quadrados de 50m. Na linha medial de cada quadrado, foram retiradas 4 medidas do nível d'água e calculada sua média (MQ). Um censo mensal de aves em cada quadrado foi realizado de novembro de 2005 a março de 2006 entre 8h00 e 9h00, registrando a riqueza e abundância de espécies e comparando com os valores de MQ. No total, foram registradas 11 espécies de aves e 138 indivíduos que permaneceram em níveis d'água de 0cm a 21,5cm. O cálculo do valor da mediana (Md) de todas as espécies mostrou que *S. sibilatrix* (n=1) foi a espécie que freqüentou o nível d'água mais baixo (0cm) e *C. moschata* (n=1), a espécie que freqüentou nível d'água mais alto (18,25cm). *P. simplex* (n=17) e *H. melanurus* (n=73) foram as espécies mais abundantes durante o estudo, com respectivamente Md=5,87cm e Md=16cm.

Palavras chave: aves aquáticas, níveis d'água, salinas, Pantanal, Brasil.

Órgão Financiador: bolsa da Conservação Internacional do Brasil.

10. FREQUÊNCIA DE VISITAS EM RECURSOS ALIMENTARES EXÓTICOS, ARTIFICIAIS E NATIVOS POR TROQUILÍDEOS NO MUSEU DE BIOLOGIA PROF. MELLO LEITÃO (MBML), SANTA TERESA- ESPÍRITO SANTO.

Péricles Rocha da Silva¹ e Gloria Matallana Tobón²

1. Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, biossilva@yahoo.com.br

2. Laboratório de biologia reprodutiva em plantas, IB, CCS, UFRJ, gloriamt@biologia.ufrj.br

Beija-flores na Floresta Atlântica do Espírito Santo são considerados os principais polinizadores de flores ornitófilas. O desmatamento acelerado e a colonização deste ambiente tem estado acompanhado da introdução de elementos artificiais e florísticos forâneos representando novos recursos para a avifauna nativa e/ou endêmica. No MBML foi avaliada a frequência de visitas de beija-flores em três tipos de recursos, um nativo *Aechmea chlorophylla* (n=18), um exótico *Grevillea banksii* (n=12) e um artificial, garrafas com solução de água açucarada (n=7). Durante os meses de setembro e outubro de 2005 as observações se realizaram no período de 6:00 às 12:00h devido ao horário de produção de néctar de *A. chlorophylla*. A concentração de sucrose e volume de recurso oferecido foi mensurada para o cálculo do valor energético. *A. chlorophylla* foi a que ofereceu néctar com maior valor calórico (1,12 cal/ μ l), *G. banksii* 0,56 cal/ μ l e a solução açucarada 0,54 cal/ μ l. Foram registradas 14 espécies de troquilídeos tanto nas garrafas quanto em *G. banksii*, e 7 espécies em *A. chlorophylla*. *Melanotrochilus fuscus* teve a maior frequência de visitas nas garrafas (39,09%) e em *G. banksii* (40,64%), enquanto *Thalurania glaucopis* foi o mais freqüente na bromélia (54,74%). Já *Chlorostilbon aureoventris* foi o menos freqüente nas garrafas (0,01%), *Phaetornis eurynome* (0,05%) em *G. banksii* e *Amazilia lactea* (0,45%) em *A. chlorophylla*. O maior número de beija-flores registrados nas garrafas e na grevillea podem estar relacionados com a similaridade do valor energético e o maior volume oferecido (M= $6 \times 10^5 \mu$ l e M= $81,4 \mu$ l \pm 6,4), em relação a bromélia (M= $38,4 \mu$ l \pm 22,4). Enquanto isso o recurso nativo, que é duas vezes mais calórico, pode estar atraindo troquilídeos mais seletivos em relação a qualidade do recurso.

Palavras chaves: Troquilídeos, frequência, recursos.

11. CENSO E VARIAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DE HIMANTOPUS HIMANTOPUS MEXICANUS (AVES: RECURVIROSTRIDAE) NO RESERVATÓRIO DA BARRAGEM DA PEDRA, BAHIA.

Dorinny Lisboa de Carvalho^{1, 3}, Renato de Oliveira Affonso², Ricardo Jucá-Chagas² e Vítor Cunha de Castro¹

¹Lab. Zoologia dos Vertebrados. ²Depto de Ciências Biológicas, UESB, Jequié, BA. ³Email: dorinny@hotmail.com

Pernilongos (*Himantopus himantopus mexicanus*) vivem em margens lodosas de lagos, banhados e manguezais encontrando-se isolados ou em bandos. Alimentam-se de pequenos invertebrados buscando o alimento na superfície da água ou na margem arenosa/lodosa mergulhando seus bicos longos e afilados no sedimento. O presente estudo foi realizado na porção superior da barragem próximo ao distrito de Porto Alegre (13°51'15,6"S; 40°37'9,4"W), município de Maracás que sofre variação no seu nível de água em função dos períodos secos e chuvosos com formação variável de bancos de areia e banhados rasos. Os dados foram coletados de janeiro de 2003 a dezembro de 2005 com três períodos consecutivos de observação a cada mês. Para contagem dos animais utilizou-se binóculos (8X30) com vistorias a pé pelas margens ou barco a motor. O coeficiente de correlação de Pearson foi utilizado para comparar valores mensais de censo com dados de cotas mensais da barragem fornecidos pela SORH/CHESF. Encontrou-se correlação negativa ($r=-0,55$; $p<0,05$; $n=28$) entre a variação do nível da barragem com o número médio mensal de indivíduos registrados. A abundância variou entre 0 a 216 indivíduos sendo o maior valor (216) registrado no período mais seco (outubro/2003). A correlação mostrou que a abundância do número de indivíduos de pernilongo está relacionada com a variação do nível do reservatório, e com a maior disponibilidade de praias arenosas/lodosas e baías rasas que são utilizadas por estes animais para descanso e forrageamento nos períodos de seca. Nenhum indivíduo foi registrado nos picos de cheia quando estes habitats não estavam disponíveis. A distribuição espacial variou uma vez à medida que novas áreas foram secando e sendo colonizadas por estas aves.

Palavras chave: *Himantopus*, Recurvirostridae, reservatório.

Órgão Financiador: UESB

15. DIVERSIDADE E ABUNDÂNCIA DA AVIFAUNA DA ESTAÇÃO BIOLÓGICA DE SANTA LÚCIA, ESPÍRITO SANTO, BRASIL.

Carlos Eduardo da Silva Garske¹ e Luiz dos Anjos²

¹Biólogo, E-mail:carlosgarske@yahoo.com.br ²Depto de Biologia Animal e Vegetal, Universidade Estadual de Londrina, PR, Brasil, CEP 86051-970

A Estação Biológica de Santa Lúcia é uma unidade de pesquisa e conservação localizada no município de Santa Teresa (19°57'S e 40°32'W), região serrana do Estado do Espírito Santo. Com uma área aproximada de 440 ha, ela possui em sua jurisdição um remanescente de Mata Atlântica de Encosta, do tipo Floresta Ombrófila Densa Montana. O trabalho aqui apresentado tem como objetivo levantar dados acerca da diversidade e abundância de aves existentes nesta unidade, que faz parte da bacia hidrográfica do rio Timbuí e se encontra dentro de uma área de 'Extrema Importância Biológica'. As amostragens foram realizadas entre agosto de 2004 e maio de 2005, com o auxílio de dois transectos de 1000 m cada, divididos por 6 pontos distantes 200 m um do outro. A abundância das aves foi determinada nesses transectos através do método de observação por pontos fixos, com tempo de amostragem de 15 minutos em cada ponto. Um levantamento qualitativo também foi realizado para fornecer uma listagem mais completa da avifauna. Até o momento, considerando as áreas estudadas e os métodos utilizados, foram registradas 114 espécies de aves, distribuídas em 29 famílias e 14 ordens. Destas espécies, 41 são endêmicas do bioma Mata Atlântica e cinco estão ameaçadas de extinção para o estado capixaba, que são: *Tinamus solitarius*, *Spizaetus tyrannus*, *Ramphodon naevius*, *Platyrrinchus leucoryphus* e *Neopelma aurifrons*. Durante o levantamento quantitativo, com 48 amostras realizadas em 12 horas de esforço amostral, o número de contatos no transecto A foi de 288 e para o transecto B foi de 237. As espécies com maior índice de abundância relativa foram: *Chiroxiphia caudata* (0,89); *Ramphastos vitellinus* (0,79); *Crypturellus obsoletus* e *Attila rufus* (0,58); *Trogon surrucura* e *Pyrrhura frontalis* (0,52). Cabe lembrar que as informações aqui apresentadas são preliminares, pois ainda existem dados de excursões posteriores a serem analisados.

Palavra chave: Estação Biológica de Santa Lúcia, Avifauna, Índice Pontual de Abundância.

Órgão financiador: CNPq - Cooperação Internacional - Programa Mata Atlântica. Projeto "Monitoramento da Biodiversidade em Bacias Hidrográficas da Mata Atlântica (690146/01-9)".

16. TERRITÓRIO E USO DE HABITAT POR POLYSTICTUS SUPERCILIARIS (AVES: TYRANNIDAE) EM ÁREA DE CANGA NO SUDESTE DO BRASIL.

Diego Hoffmann¹ e Marcos Rodrigues²

¹PG em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Universidade de Minas Gerais, E-mail: diego_hoffmann@hotmail.com ²Depto. de Zoologia, UFMG, Belo Horizonte-MG, E-mail: ornito@icb.ufmg.br.

Os Tyrannidae formam um dos grupos mais abundantes e diversificados do Neotrópico. O conhecimento do tamanho de território e uso de habitat de espécies podem ser utilizados para determinar a densidade de uma população em um determinado local, assim como afetar a abundância e distribuição local de predadores e presas. O presente trabalho teve por objetivos: 1) determinar o tamanho do território e a taxa de sobreposição entre áreas vizinhas; 2) investigar se há comportamento agonístico pelo domínio de territórios; 3) e investigar o uso de habitat por *P. superciliaris*, espécie pouco conhecida e de distribuição geográfica restrita às montanhas do leste do Brasil. O trabalho foi realizado entre abril e dezembro de 2005 no Parque Estadual da Serra do Rola Moça, município de Nova Lima, Minas Gerais (20°03'S, 44°00'W). Para a demarcação dos territórios, cada indivíduo de *P. superciliaris* foi marcado com uma combinação única de duas anilhas coloridas. Os indivíduos foram acompanhados com o auxílio de binóculos e tiveram a sua localização marcada com o auxílio de GPS, a cada deslocamento superior a aproximadamente 10 m, e tiveram seu território estimado pela utilização do método do Mínimo Polígono Convexo. Os registros de comportamento agonísticos foram realizados ocasionalmente durante a tomada de pontos dos territórios. A taxa de sobreposição entre os territórios foi medida pela utilização do Software Spring. A fim de se investigar o uso de habitat cada ponto tomado foi associado a uma diferente fitofisionomia: canga couraçada, canga nodular ou manchas. O tamanho médio do território de *P. superciliaris* foi de 4,32 ± 1,2 ha variando entre 1,9 ha a menor e 6,0 ha a maior (n=12). Foi observada uma grande sobreposição entre os territórios dos casais/grupos 1,7 ± 1,2 ha (n=12). Interações intraespecíficas foram registradas em 22 ocasiões. Estas interações ocorreram principalmente nos limites dos territórios dos indivíduos envolvidos. Foram feitos 1700 registros da fitofisionomia utilizada por *P. superciliaris*, que apresentou uma preferência aparente pela canga couraçada onde concentrou suas atividades (91% dos registros).

Palavras chave: *Polystictus superciliaris*, território, uso de habitat.

Órgão Financiador: bolsa PG CNPq à D. H., À Neotropical Bird Club, Idea Wild, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza e ao CNPq (473428/2004-0)

17. PREDÇÃO DE NINHOS ARTIFICIAIS DE SOLO EM DOIS AMBIENTES FLORESTAIS DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR, SP.

Tadeu José Guerra ¹ e Carlos Barros de Araújo ¹

¹ Pós-Graduação em Ecologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, 13083-970, Campinas, SP.

Experimentos com ninhos artificiais são muito importantes por suas implicações para a conservação e manejo. Neste estudo investigamos a influência do odor humano sobre a predção de ninhos artificiais de solo em dois ambientes florestais no Parque Estadual da Serra do Mar. Para investigar o efeito do odor utilizamos ovos de codorna lavados com sabão neutro, manipulados com luvas de látex como tratamento controle. O tratamento com odor consistiu de ovos retirados diretamente das caixas e manipulados sem maiores cuidados durante a montagem do experimento. Utilizamos 120 ninhos que consistiram de dois ovos depositados no solo, sendo 30 ninhos para cada tratamento, em cada ambiente. Embora a predção tenha sido ligeiramente maior nos ninhos sem odor, não encontramos diferenças significativas entre os tratamentos para a mata de restinga e para a mata de encosta. A predção de ninhos na mata de encosta foi de 31 ninhos (51.7%) e na de restinga de 29 ninhos (48.3%) e não encontramos diferenças significativas nas taxas de predção entre aos dois ambientes ($\chi^2 = 0,13$, G.I. = 1, P = 0,71). As taxas de predção observadas foram relativamente altas, quando comparadas às de outros trabalhos realizados em florestas tropicais. A ausência de diferença na predção entre os tratamentos deve ser vista com cautela, pois muitos ovos não foram efetivamente predados, mas sim enterrados por formigas *Solenopsis* sp. (Myrmicinae). Além disso, alguns ovos apresentaram furos semelhantes a bicadas. É possível o odor humano tenha uma maior influência sobre predadores guiados pelo olfato, como mamíferos e serpentes. Portanto, em trabalhos futuros seria interessante avaliar o efeito do odor humano sobre taxas de predção em experimentos com exclusão de tipos distintos de predadores, a fim de se avaliar de forma mais adequada se há influência da forma de manipulação pelo pesquisador nos resultados envolvendo experimentos com ninhos artificiais.

Palavras chave: Mata Atlântica, odor humano, *Solenopsis* sp.

18. EFEITO DA URBANIZAÇÃO SOBRE A COMUNIDADE DE AVES DE SUB-BOSQUE NA CIDADE DE PALMAS - TO

Helena Maria da Silva Roriz^{1,2} e Renato Torres Pinheiro²

¹ Depto. de Biologia, Universidade do Minho, E-mail:helenaroriz@hotmail.com ²
Curso de Biologia, Universidade Federal do Tocantins, E-mail:renatopin@uft.edu.com.br

A fragmentação decorrente da urbanização tem sido considerada como uma das mais importantes causas para a perda recente de biodiversidade. No presente estudo utilizou-se o método de captura/recaptura visando obter informações sobre as espécies de aves que ocorrem em matas ciliares do centro urbano de Palmas e do entorno da cidade, para analisar o efeito da urbanização sobre a comunidade de aves de sub-bosque deste ambiente. Escolheu-se 1 ponto de amostragem na área urbana (ribeirão Brejo Comprido) e 2 no entorno (ribeirão Chupé e Capivara). O período de amostragem foi de junho a novembro de 2002 nas áreas do entorno e de outubro de 2004 a novembro de 2005 no meio urbano, totalizando 1440 horas/rede em cada ponto. Foram registradas 65 espécies, das quais 40 ocorreram na área urbana, 26 no ribeirão Chupé e 42 no ribeirão Capivara. Com respeito à preferência de habitat, 40% das espécies registradas é estritamente florestal, 52,3% é essencialmente florestal que também utilizam ambientes abertos e 7,7% essencialmente campestre que também utilizam florestas. Este padrão se refletiu nas três áreas amostradas, havendo sempre uma maior proporção de aves florestais que também utilizam ambientes abertos. Ao comparar a proporção de aves deste grupo, entre o ambiente urbano e os do entorno, não encontramos diferenças estatísticas (X^2 , $P > 0,05$). A diversidade, estimada através do índice de Shannon apresentou valores iguais na área urbana e no ribeirão Capivara ($H' = 3,43$ e $H' = 3,39$), porém significativamente superiores ao ribeirão Chupé ($H' = 3,03$) ($t < 0,05$). Por outro lado, a similaridade entre áreas, obtida através do Índice de Sorensen, apresentou valores parecidos: 0,52 urbana/chupé, 0,51 urbana/capivara e 0,50 chupé/capivara. Ao analisar as guildas tróficas de cada ambiente, encontramos uma maior diversidade de aves frugívoras no meio urbano quando comparada às áreas do entorno ($X^2 = 7,00$, $gl = 2$, $P = 0,03$). Diante destes resultados, concluímos que a comunidade de aves de sub-bosque da área urbana é ainda bastante similar às do entorno e que está composta na sua maioria por espécies florestais que também utilizam áreas abertas. Entretanto, alguns grupos, como os frugívoros, aparentemente tem se beneficiado das alterações decorrentes do processo de urbanização.

Palavras chave: Cerrado, avifauna, urbanização.

19. ABUNDÂNCIA E FRUGIVORIA DE *ORTALIS CANICOLLIS* (AVES: CRACIDAE) DURANTE A ESTAÇÃO SECA, EM CAPÕES E MATA CILIAR NO PANTANAL SUL.

Luciana Vieira de Paiva^{1,2}, Leonardo Fernandes França^{1,2} e José Ragusa Netto³

¹-PG em Ecologia e Conservação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul / *Campus* de Campo Grande, C.P.549, 79070-900, Campo Grande, MS. Brasil

²-PG em Ecologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 70910-900. paivalu@yahoo.com.br

³-DCN / *Campus* de Três Lagoas / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, C.P. 210, 79600-000, Três Lagoas, MS.

Ortalis canicollis é um cracídeo comum no Pantanal, principalmente no dossel de matas ciliares e manchas de florestas estacionais (capões). Os capões são marcadamente decíduos, enquanto as matas ciliares são sempre verdes. Portanto, nesses ambientes contrastantes, as respostas particulares ao regime da oferta de recursos vegetais são potencialmente distintas. Este estudo teve como objetivos avaliar tanto a produção de recursos vegetais (flores e frutos), quanto à abundância e a dieta de *Ortalis canicollis* em capões e mata ciliar da sub-região do Miranda–Abobral (Pantanal Sul), durante a estação seca. Para isso, foram amostrados três trechos de mata ciliar (=1km) e 15 capões entre abril e novembro de 2002. Os métodos utilizados foram censo por ponto para amostrar a abundância da ave, transecto para avaliar a dieta, e fenologia para avaliar a produção de recursos vegetais. Em capões, dentre as espécies vegetais estudadas, as do gênero *Ficus* (Moraceae) se destacaram com um padrão assíncrono de frutificação, proporcionando a disponibilidade mensal desse recurso. Na mata ciliar, a abundância de frutos foi maior entre maio e julho, período de frutificação de *Banara arguta* (Flacourtiaceae), com 66% do total de frutos produzidos nesse ambiente. Nos dois ambientes, flores foram abundantes na segunda metade da estação seca, com padrão de produção sincrônico. *Ortalis canicollis* ocorreu nas duas fisionomias durante toda a estação seca, com 1008 indivíduos registrados, sendo quase duas vezes mais comum na mata ciliar (N=651) em que consumiu sete das oito espécies vegetais amostradas e, potencialmente disponíveis. Nos capões, a dieta se restringiu a frutos de *Ficus* spp. e de *Cecropia pachystachya* (Cecropiaceae), além de flores de *Tabebuia heptaphylla* (Bignoniaceae). O predomínio de figos e flores na dieta nos capões, bem como de flores e frutos sazonais na mata ciliar, mas cuja frutificação é prolongada (principalmente *Genipa americana*), sugere uma dieta altamente flexível que habilita o *O. canicollis* a persistir ao rigor da estação seca no Pantanal. Além disso, no auge de disponibilidade e conseqüente consumo de tais recursos *O. canicollis* foi mais comum nos habitats avaliados. Dessa forma, se configuraram como fatores causais quanto à abundância local de *O. canicollis*.

Palavras chave: Frugivoria, *Ortalis canicollis*, Pantanal Sul.

Órgão Financiador: bolsa CAPES para mestrado

20. ESTRUTURA DAS COMUNIDADES DE AVES AQUÁTICAS EM ÁREAS ÚMIDAS NATURAIS DO ENTORNO DO PARQUE NACIONAL DA LAGOA DO PEIXE, RS.

Luís Fernando Carvalho Perello, Demétrio Luis Guadagnin, Ângela Peter, Leonardo Maltchik. UNISINOS, Laboratório de Ecologia e Conservação de Ecossistemas Aquáticos, Av. Unisinos 950, 93022-000 São Leopoldo RS Brasil. lfperello@cirrus.unisinos.br

As diferenças de disponibilidade de água entre áreas úmidas podem estar relacionadas com os padrões de movimentação, de riqueza e de abundância das aves aquáticas. Os movimentos migratórios e os deslocamentos entre áreas úmidas determinam variações temporais de composição e abundância das assembléias. O Parque Nacional da Lagoa do Peixe (Parna), no Rio Grande do Sul reúne, no seu entorno, áreas úmidas naturais inseridas em matrizes de campo, de lavouras de arroz e de florestas de pinheiro-americano, cujo valor de conservação ainda é desconhecido. Este estudo descreveu os padrões de composição e abundância de aves aquáticas em 27 áreas úmidas naturais no entorno do Parna; avaliou os padrões de variação temporal das assembléias, associados às variações de pluviosidade e discutiu a importância daqueles remanescentes de áreas úmidas para a conservação de aves aquáticas. Foram realizados ao longo de um ano 12 censos mensais de aves aquáticas em 27 áreas úmidas, lacustres e palustres, cujos tamanhos variaram de 0.7ha a 3.312,5ha. Foram contadas 38.067 aves pertencentes a 66 espécies (18 famílias), ou 54% da avifauna aquática do Rio Grande do Sul. Das espécies registradas, 51 eram residentes, 11 migrantes boreais, uma vagante, uma com status desconhecido e duas migrantes, residentes de primavera/verão, que nidificam no Rio Grande do Sul. Não foram registradas migrantes austrais. Composição e abundância foram diferentes entre os meses de inverno/primavera e verão/outono. As espécies mais abundantes foram a marreca-piadeira (*Dendrocygna viduata*), com 9.407 registros; o maçarico-preto (*Plegadis chihi*), 4.882 registros; e a galinhola (*Gallinula chloropus*), com 4.880 registros. A abundância oscilou ciclicamente ao longo do ano e concordou com os picos de pluviosidade. Cinquenta e duas espécies (79%) também ocorrem no interior do Parque. O estudo corrobora padrões sazonais e espaciais de variação da riqueza de aves aquáticas na região e demonstra a importância das áreas úmidas do entorno do Parque na suplementação e complementação de habitats.

Palavras-chave: : aves-aquáticas, zonas-de-amortecimento, área protegida.

Apoio: Federação Gaúcha de Caça e Tiro do Rio Grande do Sul (FGCT).

21. REGISTROS PRELIMINARES DA ABUNDÂNCIA DE RAMPHASTIDAE NA FLORESTA OMBRÓFILA DENSA, APA DE GUARAQUEÇABA – PR.

Jean Silva¹, Patrícia Pereira Serafini², Fernando de Camargo Passos³, Roberto Boçon⁴, Luiz dos Anjos⁵
¹Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, E-mail: silvasurface@yahoo.com.br ² Analista Ambiental, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – www.ibama.gov.br ³ Universidade Federal do Paraná, Dpto. De Zoologia, E-mail: fpassos@ufpr.br ⁴ Universidade Federal do Paraná e Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – www.spvs.org.br ⁵ Universidade Estadual de Londrina – www.uel.br

A Floresta Ombrófila Densa é um dos ecossistemas mais ameaçados pela degradação ambiental; a conversão de sua extensão original em áreas profundamente alteradas ultrapassa 90% de sua cobertura total e ações que possibilitem a conservação deste ambiente são urgentes. A compreensão da dinâmica populacional de componentes da fauna e flora deste ecossistema prima revelar o potencial de conservação ainda existente nos remanescentes, sendo assim, diversos pesquisadores citam a importância de estudos demográficos e seus padrões de distribuição ao longo do tempo. Por serem frugívoros especialistas, os membros da família Ramphastidae foram escolhidos como alvos deste estudo populacional. Em geral, são aves com grande biomassa e necessitam de extensas áreas naturais preservadas, sendo também um dos principais agentes dispersores de sementes, ajudando na manutenção da heterogeneidade espacial das espécies vegetais. A área de estudo faz parte de uma reserva pertencente à Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS). A Reserva Natural do Cachoeira possui 10 mil hectares e nela são encontradas quatro espécies da família citada, sendo elas: *Bailloni* *bailloni*, *Ramphastos* *dicolorus*, *Ramphastos* *vitellinus* e *Selenidera* *maculirostris*. Para a coleta de dados populacionais destas espécies foram selecionadas cinco zonas, cada qual com três transectos de três quilômetros. Cada zona foi percorrida durante período de um dia, iniciando-se a amostragem 30 minutos após o sol nascente. Realizaram-se quatro réplicas sazonais no período que concentra a estação reprodutiva na maioria das espécies de aves. Portanto, até o momento foram percorridos 171Km na primavera de 2005 e 171Km no verão de 2006, obtendo um esforço de amostragem total de 342Km em 171,02h. A espécie *R. vitellinus* apresentou a maior frequência, com 0,47 indivíduos por hora (i/h) de caminhada, *R. dicolorus* 0,05 i/h, *S. maculirostris* 0,17 i/h e *B. bailloni* foi a única espécie não registrada. O número de indivíduos nos bandos variou de um a dez na espécie *R. vitellinus* (Taxa Média (x) = 4,62 i/bando (b)), de um a dois no *R. dicolorus* (x=1,7 i/b) e de um a cinco no *S. maculirostris* (x=2,25 i/b). As amostragens de campo seguirão o mesmo desenho experimental nas estações subsequentes (outono e inverno).

Palavras-chave: Ramphastidae, Dinâmica Populacional, Floresta Ombrófila Densa

Órgãos financiadores: CNPq e SPVS

22. RELAÇÃO ENTRE A ABUNDÂNCIA VERSUS MASSA CORPÓREA EM AVES DE SUB-BOSQUE: UM ESTUDO DE CASO

Sidney José Costa Neto¹; Wesley Soares Ribeiro¹; Natácia Dias Federici¹; Rosely Gomes Fuscaldi¹; Vânia Corrêa de Oliveira¹ e Alan Loures-Ribeiro².

¹Acadêmicos de Ciências Biológicas, UnilesteMG, Ipatinga- MG.

²PG em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos, Email: brazilraptors@yahoo.com.br

A relação entre massa corpórea e abundância das aves pode ser considerada extremamente assimétrica, geralmente ocorrendo um predomínio de aves de pequeno e médio porte nas comunidades. Entender tal relação pode ser um importante passo para compreender melhor os mecanismos de competição existentes entre as espécies. Espécies de maior porte, por exemplo, têm maior probabilidade de extinção quando comparadas às espécies de menor porte. O objetivo deste trabalho foi analisar, através de um estudo de caso, a relação entre a massa corpórea e a abundância das espécies de aves de sub-bosque de um trecho de mata do Parque Estadual do Rio Doce, município de Marliéria, MG. Para tal, as aves foram amostradas utilizando 12 redes de neblina (malha 38mm; 12x3m), dispostas das primeiras horas da manhã até as 13:00 h, entre os meses de maio a outubro de 2005. As redes estiveram dispostas em transecções lineares paralelas, distantes entre si 200m, onde cada transecção foi amostrada por dois dias consecutivos. Todas as aves foram anilhadas e pesadas com o auxílio de balanças Pesola de 60, 100 e 600g, com precisão de 0,1g. Foram tomadas também outras medidas, tais como os comprimentos do bico, tarso e rêmiges primárias. Ao todo, foram capturados 50 indivíduos pertencentes a 13 espécies de aves. As aves capturadas possuíram massa corpórea situada entre 10 e 40 g. Aproximadamente 70% das espécies apresentaram massa corpórea igual ou menor que 25g, sugerindo um predomínio de espécies de menor porte na comunidade. O coeficiente de correlação entre a abundância e a massa corpórea das espécies não foi significativo ($n = 50$; $r = -0,28$; $p > 0,05$). Ao analisar a biomassa das guildas tróficas, o grupo dos insetívoros predominou nas amostragens (76,19% do total).

Palavras chave: Abundância, massa corpórea, aves de sub-bosque.

Órgão financiador: Anilhas fornecidas CEMAVE/IBAMA.

23. CATEGORIAS ALIMENTARES DA COMUNIDADE DE AVES NA FOZ DO RIBEIRÃO ARARIBÁ, TERRA INDÍGENA ARARIBÁ, AVAÍ, SP.

Flávio Kulaif Ubaid, Daniel Ventura Dias e Maria Estela Silveira Paschoal
Grupo de Estudos Ambientais (GEA), Universidade do Sagrado Coração, Bauru-
SP, E-mail: spizaetus@iq.com.br

As aves apresentam uma grande variedade de especializações morfológicas, fisiológicas e comportamentais associadas à alimentação, resultante de suas várias fontes de alimento. A análise dos hábitos alimentares das aves permite estabelecer a capacidade de sustentação do ambiente. O objetivo foi verificar a capacidade que a área apresenta de suportar algumas espécies de aves mais exigentes, especificamente em relação aos hábitos alimentares. Este trabalho realizou-se nas áreas adjacentes ao ribeirão Araribá e rio Batalha, nas proximidades em que esses dois cursos d'água se encontram. A área de estudo pertence à Reserva Indígena Araribá, Avaí/SP e é composta por um mosaico de áreas antropizadas e Florestas Estacionais Semidecíduais com diferentes graus de perturbação. As atividades de campo foram realizadas entre abril de 2005 e março de 2006, através de duas visitas mensais, onde eram percorridos todos os tipos de ambientes da área de estudo, perfazendo um total de 100 horas de observação. O modelo utilizado para as categorias alimentares seguiu a literatura específica mais atual, além das observações realizadas em campo, considerando-se: insetívoros, onívoros, frugívoros, nectarívoros, carnívoros e detritívoros. Um total de 152 espécies foram registradas, distribuídas em 44 famílias, sendo 23 de aves não-Passeriformes (61 espécies) e 21 de Passeriformes (91 espécies). Nas categorias alimentares, prevaleceram as aves insetívoras (42,8%), seguidas pelas frugívoras (22,4%), onívoras (16,5%), carnívoras (13,2%), nectarívoras (4,5%) e detritívoras (0,6%). Entre as aves não-Passeriformes houve maior número de carnívoras (13,1%), frugívoras (11,8%) e insetívoras (6,6%); dentre as Passeriformes prevaleceram as insetívoras (36,2%), onívoras (12,5%) e frugívoras (10,5%). Os resultados evidenciam que a área apresenta capacidade de suportar alguns frugívoros de grande porte, como *Amazona aestiva* e *Pionus maximiliani*, bons indicadores da qualidade ambiental. De acordo com o livro vermelho das espécies de aves ameaçadas de extinção no estado de São Paulo, seis espécies foram registradas na área de estudo: *Claravis godefrida*, *Patagioenas speciosa*, *Amazona aestiva*, *Antilophia galeata*, *Sporophila angolensis* e *Saltator atricollis*.

Palavras chave: comunidade de aves, categorias alimentares, Araribá

Órgão Financiador: Universidade do Sagrado Coração

24. COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA EM MATA COM ARAUCÁRIA NO SUL DO BRASIL

Sandra Maria Hartz, Andreas Kindel, André de Mendonça-Lima, André Barcellos, Iury de A. Accordi e Cristian Joenck¹

Laboratório de Ecologia de Populações e Comunidades, Centro de Ecologia, Porto Alegre, UFRGS. E-mail: hartzsm@ecologia.ufrgs.br ¹Laboratório de Ornitologia, PUCRS.

Estudos de longa duração podem apresentar padrões de ocorrência de espécies diferenciados. Este trabalho teve como objetivo analisar a ocorrência ao longo dos anos de 1998 a 2004 (sete anos) da avifauna existente em Mata com Araucária (*Araucaria angustifolia*, Araucariaceae). O levantamento foi realizado na Floresta Nacional de São Francisco de Paula, RS (29°23'S-50°23'W) (cerca de 600ha), em um fragmento de mata nativa. Foram utilizados 10 pontos de escuta (10 minutos para cada ponto) para o registro das aves em dois momentos amostrais do ano: quente (primavera ou verão) e frio (outono ou inverno). As análises dos resultados foram realizadas comparando-se os registros entre os períodos do ano, frequência de espécies residentes bem como categorizações tróficas presentes. Foram registradas 110 espécies em 30 famílias, sendo as mais frequentes os insetívoros de sub-bosque. A análise de variância, utilizando-se presença/ausência das espécies entre os dois períodos do ano, indicou uma diferença na composição da avifauna ($P=0,012$). Como a maioria das espécies apresenta um status de residente anual (86%), esta diferença não foi resultado direto da presença de espécies migrantes de verão. Discussões são apresentadas comparando os resultados com outros estudos realizados na área, estes de curta duração e maior esforço pontual de campo.

Palavras chave: levantamento de longa duração, Mata com Araucária, comunidades.

Órgão Financiador: Instituto de Biociências/UFRGS

25. COMPOSIÇÃO E ABUNDÂNCIA SAZONAL DA AVIFAUNA DE UMA PRAIA LACUSTRE NO EXTREMO SUL DO BRASIL.

Maycon Sanyvan Sigales Gonçalves¹; Christian Borges Andretti²; Jefferson Torres Martins³; Vitor Casteli Vianna⁴; Rudi Rodriguez dos Santos⁵ e Rafael Antunes Dias⁶

¹Laboratório de Ornitologia, Universidade Católica de Pelotas, e-mail: maycon_ssg@yahoo.com.br. ²Coleções Zoológicas/Aves, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, e-mail: andretti@inpa.gov.br. ³Discente do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pelotas, e-mail: jeffmartins@brturbo.com.br.

⁴Laboratório de Ornitologia, Universidade Católica de Pelotas, e-mail: vitor_vianna@hotmail.com. ⁵Laboratório de Ornitologia, Universidade Católica de Pelotas, e-mail: rudidossantos@yahoo.com.br. ⁶Laboratório de Ornitologia, Universidade Católica de Pelotas, e-mail: radias.sul@terra.com.br.

Visando determinar a riqueza em espécies e a abundância de aves em praias lacustres no sul do Brasil, foram realizadas 14 visitas de frequência mensal à praia da Capilha, lagoa Mirim, Vila do Taim, município de Rio Grande, Rio Grande do Sul, entre março de 2004 e maio de 2005. As contagens, executadas a pé, foram conduzidas com auxílio de binóculos a partir de uma transeção linear de 12 km de comprimento disposta paralelamente à margem da lagoa Mirim. A transeção foi alocada em ambientes exclusivamente praianos, a saber: águas abertas, praias arenosas, campos arenosos, campos sazonalmente inundados e dunas. Somente espécies detectadas nesses ecossistemas foram incluídas nas contagens. Foram registradas 144 espécies de aves na praia e ambientes vizinhos, incluindo campos, matas de restinga e talhões de eucalipto; dessas, 105 foram detectadas nas contagens restritas a ecossistemas exclusivamente praianos. Das 144 espécies, 4% não tinham registros prévios para a região, 5% são migrantes de inverno que se reproduzem principalmente no extremo sul da América do Sul, 10% são migrantes de verão oriundos da região Holártica e 5% são residentes de verão no Rio Grande do Sul e que migram para o norte do Neotrópico após o período reprodutivo. Vinte-e-duas espécies foram registradas em todas as contagens e constituem os principais táxons associados aos ecossistemas praianos do local de estudo. Dezesete espécies reproduzem-se nesses ecossistemas. Embora várias aves campestres ou de bordas de mata freqüentemente esporadicamente a praia em busca de alimento, a avifauna típica é composta majoritariamente por espécies aquáticas, notadamente táxons limícolas e palustres. O número de espécies presentes na praia ao longo do ano foi relativamente constante, com leve incremento na primavera e no verão. A abundância total foi maior no final do verão e no outono. A maioria das aves utiliza a praia como sítio de forrageamento, descanso e, em menor escala, reprodução. Por se enquadrar como uma área importante para a manutenção do ciclo de vida de diversas espécies de aves limícolas e palustres, as praias lacustres da lagoa Mirim devem ser consideradas em futuros trabalhos de zoneamento e licenciamento ambiental.

Palavras chave: comunidades, migração, áreas úmidas

26. RIQUEZA DE ESPÉCIES DE AVES EM QUATRO AMBIENTES FLORESTAIS DO PANTANAL DE POCONÉ – MT

¹ João Batista de Pinho; ²Miguel Ângelo Marini

¹ Instituto de Biociências – NEPA - UFMT pinho@cpd.ufmt.br; ² UNB – Marini@unb.br

A riqueza de espécies é considerada como um dos parâmetros mais importantes para o estudo da biodiversidade, sendo uma medida fundamental aplicada na ecologia de comunidades. Aqui, nós comparamos e estimamos a riqueza de espécies de aves, calculadas pelo estimador não-paramétrico Jackknife de primeira ordem em quatro fitofisionomias florestadas na região de Pirizal – Pantanal de Poconé – MT. Utilizamos dois métodos para amostragem das aves: censo por pontos e captura com redes de neblinas. Foram registradas pelos dois métodos 215 espécies de aves, distribuídas em 39 famílias, sendo 113 (52%) da Ordem Passeriformes e 102 (48%) espécies de outras ordens não-Passeriformes. As famílias melhor representadas foram Tyrannidae e Emberezidae, com 42 e 29 espécies, respectivamente. Dentre os não-Passeriformes, Trochilidae foi a que teve mais espécies registradas (15), seguida por Accipitridae e Picidae (ambas com 9 espécies). Do total de aves, 126 (59%) espécies foram registradas em três ou quatro tipos de florestas, 52 (24%) utilizaram dois tipos e 36 (17%) foram registradas apenas em um tipo de floresta. Os resultados mostraram diferenças significativas nas estimativas de riqueza de espécies entre habitats e entre estações, para ambos os métodos, sendo o Cambará a área mais rica em espécies seguida de Landi, Cordilheira e Carvoal. Os resultados sugerem que a localização dos habitats, a distância entre estes e os corpos de água e as perturbações causadas pela inundação favorecem uma maior complexidade na estrutura do habitat e fornece um mosaico de micro-habitat, atraindo e mantendo maior número de espécies de aves. A riqueza de espécies da avifauna pantaneira é associada ao pulso de inundação e qualquer alteração na geometria dos rios que drenam o Pantanal impactará, de uma maneira negativa, a comunidades de aves da região.

Palavras chave: Riqueza de espécies, estimador Jackknife, aves pantaneiras, fitofisionomias, pulso de inundação.

27. FLUVICOLA NENGETA COMO BIOINDICADOR DE QUALIDADE NEGATIVA DO ENTORNO DE AMBIENTES AQUÁTICOS

Eurípedes Luciano¹ e Celine Melo²

¹Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas - UFU. euripedesjunior@bio.ufu.br

²Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia.

Fluvicola nengeta (Tyrannidae) possui distribuição geográfica ao longo do Brasil oriental, do nordeste ao sul do Rio de Janeiro. No início da década de 80 começou a expandir sua distribuição pelo sul de Minas e litoral de São Paulo. Concentra-se em áreas abertas e semi-arbustivas, próximas a corpos d'água. Os objetivos deste estudo foram registrar a presença de *F. nengeta* próximo a corpos d'água no ambiente urbano e associá-la ao nível de degradação das áreas avaliadas. Foram escolhidas 17 áreas no perímetro urbano de Uberlândia (MG), sendo 16 lagos e um rio que abastece a cidade. Foram visitados lagos nos seguintes locais: Parque Municipal do Sabiá (N=7), Clube Caça e Pesca Itororó de Uberlândia (N=2), Campus UNITRI (N=3) Parque de Exposições Agropecuárias Camaru (N=1), os bairros Luizote de Freitas; Santa Luzia; Nova Uberlândia (N=1 lago em cada). No rio Uberabinha foram percorridos 2700m de margem. Os registros foram feitos semanalmente entre março e abril de 2006. Quando detectada a presença de *F. nengeta*, foi contado o número de indivíduos. A degradação do entorno foi classificada em: a) Baixa: indícios de ação antrópica, com pouco/sem tráfego de veículos e pessoas, e ausência de lixo; b) Média: além de indícios de ação antrópica, incluía maior fluxo de pessoas e veículos; e c) Alta: com indícios de ação antrópica, considerável tráfego de pessoas e veículos, e lixo. Foram encontrados 25 indivíduos de *F. nengeta*, geralmente aos pares (30%) ou grupos de três indivíduos (60%). Os pontos com alta degradação apresentaram a maior densidade populacional (Média=2,5±0,756 indivíduos) quando comparada aos de baixa degradação (Média=0,625±1,187 indivíduos). O Teste Exato de Fisher revelou que presença/ausência de *F. nengeta* depende do grau de degradação, especialmente quando se considera a alta degradação *versus* a média (P=0,03); a baixa (P=0,0008) e ambas (P=0,0002). Houve diferença significativa quanto à presença de *F. nengeta* e a qualidade ambiental ($\chi^2=14,986$; gl=2; p=0,0006), mesmo após o agrupamento das áreas de baixa e média degradação ($\chi^2=14,2$; gl=1; p=0,0002). *Fluvicola nengeta* prefere ambientes mais degradados (r=0,61; gl=19; p=0,003), podendo ser considerada bioindicadora de qualidade negativa do entorno de ambientes aquáticos.

Palavras-chave: Tyrannidae, densidade populacional, degradação ambiental.

28. A ALTERAÇÃO DA PAISAGEM NO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E AS IMPLICAÇÕES NA COMUNIDADE DE AVES DA REGIÃO

Adrian Eisen Rupp¹ e Carlos Eduardo Quevedo Agne²

¹Acadêmico de Ciências Biológicas, Universidade Regional de Blumenau, Laboratório de Ecologia e Ornitologia, E-mail: eisenrupp@yahoo.com.br ²Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, www.cbro.org.br, E-mail: caduornito@yahoo.com.br.

A região noroeste do Rio Grande do Sul originalmente apresentava grandes extensões da Floresta Atlântica, constituída principalmente pela Floresta Estacional Decidual e Floresta Ombrófila Mista, além de áreas de tensão ecológica e campos, sendo estes últimos menos representativos. Atualmente a região apresenta apenas resquícios dessas formações vegetais, estando severamente fragmentada devido à expansão agrícola e exploração madeireira. Embora poucos estudos tenham sido realizados com as Aves da região quando a vegetação ainda encontrava-se intocada, sabe-se que a avifauna era composta por espécies silvícolas, onde ocorriam alguns taxa que hoje estão extintos ou provavelmente extintos em território gaúcho, como *Primolius maracana* e *Spyzaetus ornatus*, respectivamente. Este trabalho buscou identificar as espécies que estão se beneficiando da retirada da vegetação original. Para isto foi realizada uma análise criteriosa dos resultados obtidos em levantamentos recentes da avifauna da região, sendo então comparados aos obtidos por Belton em suas pesquisas e publicados em sua obra “Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia”. Foram consideradas apenas aquelas Aves que de fato estão ampliando a área de distribuição, sendo omitidas neste trabalho as espécies que apresentam apenas registros pontuais. Como resultado, foram identificadas 25 espécies que passaram a ser freqüentes nos registros de campo. Deste total, 12 são Passeriformes, com predominância de Oscines, os Ciconiformes e os Anseriformes apresentam 3 espécies cada. A maioria das espécies é oriunda dos campos naturais do sul do estado, como *Phimosus infuscatus*, *Synallaxis frontalis*, *Schoeniophilax phryganophila* e *Agelaioides badius*. No entanto, foi constatado que *Conirostrum speciosum* está ampliando a área de distribuição em sentido contrário, do extremo Noroeste para o interior do estado, sendo esta a única exceção das espécies aqui apresentadas. Embora os motivos que levaram a ampliação da distribuição de *Conirostrum speciosum* sejam desconhecidos, esta foi registrada principalmente em áreas de vegetação secundária inicial e bordas de floresta. As demais espécies foram beneficiadas pela ampliação de áreas abertas, constituídas por lavouras e pastagens e também pela formação de lagos artificiais.

Palavras chave: Comunidade de aves, Fragmentação florestal, Rio Grande do Sul.

Órgãos financiadores: Instituto de Pesquisas Ambientais - FURB.

29. DISTRIBUIÇÃO E TENDÊNCIAS POPULACIONAIS DE GAIVOTAS-RAPINEIRAS (CATHARACTA MACCORMICKI E C. LONNBERGI) PARA A BAÍA DO ALMIRANTADO, ILHA REI GEORGE, SHETLAND DO SUL, ANTÁRTICA.

Ana Paula Bertoldi Carneiro¹, Adriano Duarte e Martin Sander²
Universidade do vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul. ¹E-mail: anap_bertoldi@yahoo.com.br ; ²E-mail: sander@unisinis.br

Informações sobre o status populacional das gaivotas-rapeiras na Antártica são escassas. Na Baía do Almirantado, o último relato foi realizado há três décadas. Recente censo foi realizado para poder avaliar e indicar a tendência populacional. As gaivotas-rapeiras são consideradas topo de cadeia. Objetiva-se análise da abundância, distribuição e densidade em comparação com dados passados obtidos na bibliografia. Este trabalho foi realizado nas áreas livres de gelo da Baía durante as estações reprodutivas de 2003/04 a 2005/06. A obtenção dos dados referentes aos pares reprodutores ocorreu após o estabelecimento integral da postura. Os ninhos foram marcados com GPS Etrex Garmin e plotados em uma carta geográfica através do programa ArcView . Para a comparação das abundâncias atuais com o período passado foi utilizado teste t para amostras pareadas utilizando o software SPSS. Antes da aplicação deste teste foi calculada uma média entre as abundâncias de cada área visitada. Este resultado que foi utilizado para a comparação com os dados pretéritos. A análise de distribuição possibilitou adicionar quatro áreas como novos locais de nidificação; e retirar duas. Na Baía, as áreas denominadas de SSSI-8 (Site of Special Scientific Interest) e Point Thomas sempre contaram com alta abundância tanto para o período anterior como para o atual, sendo as maiores para o período de 1978/79. Dois locais que merecem destaque em relação ao elevado aumento populacional é a Península Keller e Hennequin Point, apresentando as maiores abundâncias para o período recente, com 528.57 % e 394.74 % de aumento, respectivamente. No entanto de acordo com a estatística aplicada foi possível ver que as médias encontradas se mantêm inalteradas em relação ao período passado ($t = -1.827$, $p = 0.091$). Embora exista um elevado aumento nas duas áreas, a maioria das outras, não apresenta grande mudança nas abundâncias, fato que implica com a não significância da estatística. As maiores densidades das gaivotas também ocorreram para estes locais. Os valores elevados de abundância para estas áreas ainda estão sendo analisados para poder concluir se estações de pesquisa e maior ocupação humana podem estar influenciando neste resultado, como exemplo, por proporcionarem uma fonte extra de alimentação.

Palavras-chave: censo, aves marinhas, tendência populacional.
Órgão financiador: CNPq/PROANTAR

30. ESTUDO DA SELEÇÃO DE PRESAS POMACEA (MOLUSCO) PELO *RHOSTRAMUS SOCIABILIS* NO PARQUE MUNICIPAL LAGOA DOS BURITIS, JI-PARANÁ, RONDÔNIA.

Valdeir Vieira da Cunha¹, Cleide Rezende de Souza²,

1 Aluno do Curso de Biologia CEULI/ULBRA

2 Orientadora crezens@yahoo.com.br CULJI/ULBRA

O gavião-caramujeiro, *Rhostramus sociabilis* é uma espécie usualmente associada a ambientes aquáticos, pois encontra seu item alimentar mais freqüente molusco. O presente estudo objetivou-se investigar a seleção de presa *Pomacea lineata*, baseada no tamanho e sexo do predador *Rhostramus sociabilis* em ambiente natural de lagoas no Parque Municipal Lagoa dos Buritis situada em área urbana. A investigação consistiu em observação direta com uso de binóculo (8x40) da captura de presas e escolha do poleiro para ingeri-las, com uso de paquímetro cascas recolhidas em baixo dos poleiros após a predação foram medidas e classificadas em três de tamanho, 0 a 30 mm, 30.1 a 40 mm e 40.1 a 50 mm, medidas obtidas da abertura na parte inferior da casca. Os estudos iniciais ocorreram de setembro a outubro de 2005, totalizando 20h de observações. Foram acompanhados quatro gaviões sendo dois indivíduos adultos macho, um adulto fêmea, e um juvenil. Os resultados das medidas das cascas predadas mostram que gaviões adultos machos selecionam de forma mais acentuada presas grandes, de 40.1 a 50 mm, porém capturadas em menor quantidades, quanto ao hábito da fêmea foi notado a preferência por presas de tamanho intermediário, 30.1 a 40 mm. O indivíduo juvenil alimentou-se de presas menores, até 30 mm, fato esse explicado devido o tamanho menor de seu bico, que lhe oferece maior agilidade na manipulação de presas pequenas. Em abril de 2006 em visita a área foi registrada a ocorrência de três ninhos da espécie *Rhostramus sociabilis*, um dos ninhos foi monitorado por 08 horas onde a medidas das presas oferecidas aos ninhegos eram inferiores a 30 mm. A comprovada seleção da presa e a reprodução da espécie no local indicam a existência de uma cadeia alimentar sustentável, demonstrando que o Parque Municipal Lagoa dos Buritis apresenta uma significativa integridade da comunidade faunística.

Palavras chave: *Rhostramus sociabilis*, reprodução, *Pomacea lineata*.

31. PREDÇÃO DE OVOS EM NINHOS ARTIFICIAIS EM UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA DO MÉDIO RIO DOCE, MINAS GERAIS, BRASIL.

Augusto Silva-Costa¹, Alexsandro Carvalho Pereira¹, Luiz Eduardo Macedo Reis¹ e Alan Loures-Ribeiro²

1- Acadêmicos de Ciências Biológicas, UnilesteMG, Ipatinga, MG.

2- Laboratório de Zoologia de Cordados, UnilesteMG, Email: brazilraptors@yahoo.com.br

O uso de ninhos artificiais para o entendimento das taxas de predação sobre ovos de aves muitas vezes pode ser considerado controverso. De acordo com alguns estudos, os resultados podem ser frágeis quando estas taxas são obtidas através de ninhos artificiais, já que essas podem diferir em ninhos naturais. Contudo, como o desenho amostral ideal nem sempre é possível de ser obtido com ninhos naturais, os ninhos artificiais podem ter importância para obter informações preliminares sobre as taxas de predação de ovos. Com o intuito de conhecer a taxa de predação relativa em uma área de Floresta Estacional Semidecídua secundária do Médio rio Doce, no município de Ipatinga, MG, foram montados, durante a estação chuvosa 2005/2006, 60 ninhos artificiais, confeccionados com um papel em forma de cone, forrado com feixes de gramíneas secas, sendo empregados dois tratamentos distintos: 30 ninhos foram montados em uma área conectada a diferentes fragmentos florestais e outros 30 ninhos foram colocados em uma ilha circundada por uma lagoa. Cada um destes diferentes ambientes recebeu a mesma quantidade de ovos de codorna (*Cothurnix japonica*), ou seja, dois ovos por ninho, onde em cada um dos ninhos foram colocados ovos camuflados (30 ninhos) ou não-camuflados (30 ninhos). Os ovos não-camuflados foram obtidos através da raspagem dos mesmos com o auxílio de uma palha de aço a fim de retirar a sua pigmentação. Cada ninho foi montado sob as mesmas condições nas duas áreas, distribuídos a uma distância média de pelo menos 15 m entre si, em diferentes alturas (chão, 0,5 m e 1,0 m). Para analisar as taxas de predação, os ovos foram deixados por 15 dias nos ninhos. Durante as inspeções, foram considerados “predados” os ninhos que possuíam ovos faltando, quebrados no ninho ou em suas adjacências. O número de ovos predados na área conectada a outros fragmentos (29,31%) diferiu significativamente dos ninhos montados na ilha (12,06%) (Teste de Fisher, $p=0,0053$; $n=60$). Quando o efeito da camuflagem dos ovos foi analisado, a predação dos ovos camuflados não diferiu significativamente quando comparada aos ovos não-camuflados (Teste de Fisher, $p=0,362$; $n=60$). Quando os fatores altura do ninho e distância a partir da borda foram analisados, não foram encontradas diferenças significativas em ambos os casos (ANOVA, $p>0,05$; $n=60$). Os dados sugerem uma taxa de predação maior em locais que possibilitam maior fluxo de potenciais predadores.

Palavras chave: Ninhos artificiais, Mata Atlântica, predação.

Órgão financiador: Bolsa da FGPA para ASC.

32. DINÂMICA ESTACIONAL DA COMUNIDADE DE AVES DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS EM PORTO NACIONAL

Elivânia dos Santos Reis¹ Renato Torres Pinheiro²

1. Graduanda em Ciências Biológicas – UFT. E-mail elivania_reis@uft.edu.br

2. Curso de Ciências Biológicas – UFT. E-mail renatopin@uft.edu.br

O cerrado se destaca por apresentar uma grande riqueza e diversidade avifaunística, representada por 837 espécies de aves, das quais 34 são endêmicas do bioma. O presente trabalho foi realizado no Campus da Universidade Federal do Tocantins, em Porto Nacional-TO, em uma área de cerrado e teve como objetivos identificar e quantificar as espécies de aves presentes dentro e no entorno do campus, bem como verificar a dinâmica estacional das espécies ao longo do ano. Foram selecionados 9 pontos equidistantes 200 metros. Os censos foram realizados semanalmente entre março de 2005 e março de 2006, com permanência de 10 minutos em cada ponto. Um total de 65 espécies foram identificadas, sendo 4 endêmicas do cerrado (*Cyanocorax cristatellus*, *Neothraupis fasciata*, *Charitospiza eucosma* e *Saltator atricollis*). Os meses de maior diversidade corresponderam a setembro com 49 espécies, seguido de julho com 45 espécies, destacando, neste período, as espécies migratórias *Tyrannus melancholicus*, *Tyrannus savana* e *Myiarchus swainsoni*. O mês de maior abundância foi maio com 505 indivíduos, sendo *Brotogeris chiriri*, *Aratiga aurea* e *Volatina jacarina* as espécies mais freqüentes. Ao compararmos a diversidade entre os pontos amostrais localizados dentro e do entorno do campus da UFT por meio do índice de diversidade de Shannon, encontramos uma maior diversidade no entorno ($H' = 4,78$) com respeito à área interna ($H' = 4,60$), sendo as diferenças significativas ($t < 0,05$). As diferenças encontradas entre o campus e o seu entorno, podem estar relacionadas à estrutura do ambiente, uma vez que no interior, as edificações e o manejo constante, com poda e limpeza da vegetação rasteira, alteram a paisagem tornando-a mais homogênea, o que reflete nas diversidade de aves ali presentes.

Palavras-chave: Avifauna, Tocantins, Porto Nacional

33. RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE AVES EM UM TRECHO DE PRAIA ENTRE TRAMANDAÍ E CIDREIRA, LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL.

Eduardo Carrano

Lab. de Ecologia e Ed. Ambiental, PUCPR. e.carrano@pucpr.br

A área de estudo localiza-se ao longo da faixa arenosa de praia entre o Posto-Salva-Vidas 163 (UTM 580865/6672891) em Tramandaí e Posto 164 (UTM 578368/665864) em Cidreira, com 8 km de extensão. O objetivo do estudo foi relatar a composição e abundância de aves aquáticas, limícolas e marinhas ao longo da praia. Entre dezembro de 2004 e novembro de 2005 foram realizadas 12 amostragens mensais, sendo a área percorrida de automóvel, em dois períodos distintos, amanhecer e entardecer, quando as espécies pousadas na praia foram contadas individualmente, perfazendo 15 h de esforço amostral. Foram identificadas 29 espécies, pertencentes a oito famílias distintas, sendo mais representativas: Laridae (11 espécies), Scolopacidae (7) e Charadriidae (6). As maiores riquezas ocorreram nos meses de fevereiro (23 espécies), janeiro e outubro (20) e as menores em agosto (13), maio (14) e julho (15). Durante os censos mensais foram contados 10.306 indivíduos, sendo que os meses de fevereiro, março e abril apresentaram os maiores valores, com 847, 4.721 e 991 indivíduos respectivamente. Do total de aves contadas em março, ~ 4.000 indivíduos pertenciam a *Calidris alba*, sendo que essa espécie, ao lado de *Larus dominicanus*, *Himantopus himantopus* e *Haematopus palliatus* foram as espécies mais abundantes durante o estudo. Ressalta-se também a ocorrência de espécies ameaçadas de extinção, *Larus atlanticus* (n=2) em jan/05 e *Tryngites subruficollis* (n=1) em set/out/nov/05. As variações mensais na riqueza e abundância das aves foram condicionadas pela sazonalidade de ocorrência das espécies migratórias; condições meteorológicas adversas como ventos e chuvas fortes, os quais dificultam a permanência das espécies na praia, forçando a busca de abrigos em áreas após as dunas frontais ou lagoas interioranas, além de atividades humanas ao longo da praia, principalmente nos meses de verão, através da presença excessiva de veranistas, pescadores e intenso tráfego de veículos pela faixa arenosa.

Palavras chave: *Calidris alba*, espécies migratórias, *Larus atlanticus*

Órgão financiador: INNOVENT/ELEBRAS

34. AVES EM ÁREAS DE EUCALIPTO

Gustavo Sigrist Betini¹, Júlio César da Costa², e Luciano Martins Verdade³

¹Doutorando em Ecologia de Agroecossistemas USP/ESALQ

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos gsbetini@esalq.usp.br

²Mestrando em Recursos Florestais USP/ESALQ jccosta@esalq.usp.br;

^{1,3}Laboratório de Ecologia Animal, Depto. Ciências Biológicas, USP/ESALQ
lmv@esalq.usp.br

O objetivo desse estudo foi avaliar o padrão de distribuição de aves em áreas de contato entre o eucalipto e a vegetação natural em fazendas de silvicultura e a influência da idade do plantio nas comunidades de aves. Para tal foram estudadas a Fazenda Santa Irene (FSI), com 3.566,56 ha e com plantios de cerca de oito anos, e a Fazenda Santa Terezinha (FST), com 3.900,60 ha e plantios de cerca de um ano. Há 32% e 24% de vegetação nativa em ambas as fazendas, respectivamente. Nas duas áreas há uma variação grande de tipos de ambiente e estados de conservação, que vão desde antigas áreas de plantio abandonadas, até matas que não possuem histórico de intervenção recente. Em 123 pontos de amostragem na FSI e 126 na FST e 95 horas de observações entre os meses de Dezembro de 2005 e Fevereiro de 2006, foram encontradas 182 espécies. Sessenta e seis espécies (36% do total) foram vistas utilizando áreas de eucalipto. Há uma influência do cerrado na comunidade de aves das FSI e uma influência florestal na FST quando consideradas todas as espécies observadas. Para as espécies identificadas exclusivamente no eucalipto, essa relação se inverte. Na FST as espécies foram mais freqüentes do que na FSI e em ambas as fazendas, apenas três espécies tiveram freqüência de ocorrência maior que 10%. A análise de correspondência apresentou um forte agrupamento dos pontos em ambas as fazendas, não sendo possível observar um gradiente claro. Esses resultados sugerem que as comunidades de aves que utilizam as áreas de borda entre o eucalipto e a mata nativa são generalistas. Elas utilizam pouco o eucalipto, mas a idade de plantio pode influenciar o padrão de uso das espécies. Parece haver uma invasão de espécies de campo nas áreas de plantios mais novos e uma predominância das espécies florestais nos plantios mais antigos, como sugerem outros estudos.

Palavras-chave: aves, eucalipto, São Paulo.

Órgão financiador: Eucatex S/A

35. ESTRUTURA DA AVIFAUNA DE SUB-BOSQUE DURANTE A ESTAÇÃO SECA EM UM TRECHO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE, MINAS GERAIS, BRASIL.

Alan Loures-Ribeiro¹; Wesley Soares Ribeiro²; Sidney José Costa Neto²; Rosely Gomes Fuscaldi², Natácia Dias Federeci²; Vânia Corrêa de Oliveira²; Augusto Silva-Costa² e Danielle Barbosa Morais².

¹PG em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos, Email: brazilraptors@yahoo.com.br

²Acadêmicos de Ciências Biológicas, UnilesteMG, Ipatinga- MG.

São escassos os trabalhos com aves na região do Médio rio Doce, em especial no Parque Estadual do Rio Doce (PERD). O PERD é a maior reserva de Mata Atlântica de Minas Gerais, composta por vegetação em diferentes estágios sucessionais, incluindo alguns dos últimos trechos de floresta primitiva do Estado. Esse estudo teve como objetivo conhecer a composição da avifauna de sub-bosque de um trecho de floresta pouco perturbada do PERD, bem como subsidiar informações relacionadas a sua dinâmica. No ano de 2005, durante a estação seca (maio a setembro), foram realizadas capturas de aves com o auxílio de 12 redes de neblina (malha 38 mm; 12x3m), dispostas em cinco transecções lineares paralelas (T1, T2, T3, T4 e T5), separadas entre si 200 m, abertas do amanhecer até aproximadamente as 13:00 h. Todas as redes foram montadas em um trecho de floresta primária e cada transecção foi amostrada por dois dias consecutivos. Ao todo, o esforço amostral foi de 1428 horas/rede, onde foram capturados e anilhados 50 indivíduos, pertencentes a 13 espécies de aves, onde a guilda de insetívoros esteve representada por 69,2% do total das capturas. O percentual de recaptura das espécies foi de 30%. As espécies capturadas mais frequentemente foram *Dendrocincla turdina*, *Lepidocolaptes fuscus* e *Sittasomus griseicapillus*. O horário com maior número de capturas situou-se entre 8:00 e 10:00 h da manhã. O número de capturas entre o 1º e o 2º dias de amostragem seguidos em cada transecção reduziu, apesar de nenhuma diferença significativa ter sido observada (Teste de Wilcoxon, $p > 0,05$). Uma análise de agrupamentos baseada em uma matriz de presença/ausência indicou que T3 e T4 foram as transecções mais similares entre si (Distância Euclidiana = 1,414).

Palavras chave: Avifauna de sub-bosque, dinâmica, Mata Atlântica.

Órgão financiador: Anilhas fornecidas CEMAVE/IBAMA.

36. PREDACÃO DE OVOS EM CAIXAS-NINHO RELACIONADA A DIFERENTES AMBIENTES -CAMPUS URBANOVA - UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAIBA – SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – (SP)

Gabriel Augusto Leite¹, Quênia Yoko de Paula Matsui² e Alberto Resende Monteiro³

¹Estudante de graduação da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), e-mail: gabriel_univap@yahoo.com.br, ²Estudante de graduação da Universidade do Vale do Paraíba, e-mail: quenia_yoko@hotmail.com,

³Professor do Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Vale do Paraíba, e-mail: monteiar@univap.br

O recurso das caixas-ninho oferece uma alternativa para o sucesso reprodutivo das aves silvestres, contribuindo para a perpetuação das mesmas. A predação de ovos, significa uma das principais causas do fracasso reprodutivo. Esta pesquisa, objetivou avaliar as taxas de predação dos ovos/ninhos em três ambientes distintos e analisar se os índices destas predações, estão relacionados com a abertura ou não das tampas das caixas. O trabalho foi conduzido no mês de abril de 2006 no campus Urbanova da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) em São José dos Campos (SP). Foram instaladas 30 caixas-ninho de madeira (*Eucalyptos spp*), medindo 22 cm de altura, 16 cm de largura, 16 cm de profundidade, diâmetro de entrada igual a 5,5cm e fixadas a 1,5m de altura do solo, voltadas para o Norte. As primeiras 10 caixas foram instaladas em uma mata secundária; de 11 a 20 em uma área aberta sob forte ação antrópica - área em recuperação - e as restantes (21 a 30) na borda de um fragmento florestal, sendo que cada caixa recebeu um ovo de codorna (*Coturnix coturnix*). Foram realizadas duas observações durante 14 dias, sendo que até o 7º dia com a tampa fechada e do 8º ao 14º dia com a tampa aberta. Durante os sete primeiros dias não foram observados sinais de predação. Porém, após a abertura de todas as tampas, ocorreram predações: 60% no ambiente da borda do fragmento florestal, 10% na área impactada e nenhuma predação na área de mata secundária. 23,3% das predações, referem-se ao total de caixas (30) com as tampas abertas. As caixas-ninho com as tampas abertas, facilitaram o acesso dos predadores, principalmente no ambiente de borda do fragmento florestal, por caracterizar-se uma área de transição de várias espécies de animais.

Palavras chave: predação, caixa-ninho, diferentes ambientes

37. EFEITO DAS CARACTERÍSTICAS DA VEGETAÇÃO SOBRE A PREFERÊNCIA DE HABITAT POR AVES FRUGÍVORAS NA MATA ATLÂNTICA

Érica Hasui¹, Verônica Souza da Mota Gomes² e Wesley Rodrigues Silva³

¹ Depto de Ecologia, IB, USP (ericahasui@yahoo.com); ² PG, Departamento de Ecologia, CCS, IB, UFRJ (vsmgomes@yahoo.com.br); ³ Laboratório de Interações Vertebrados-Plantas, Depto de Zoologia, IB, Unicamp (wesley@unicamp.br)

As características do ambiente que proporcionam um aumento na eficiência de forrageamento das aves são importantes aspectos na seleção de habitat. Os estudos de seleção de habitat geralmente enfatizam os aspectos estruturais da vegetação e negligenciam outros igualmente importantes, como composição florística e disponibilidade de alimento. Assim, este trabalho examinou, simultaneamente, a contribuição de cada um destes componentes da vegetação sobre os padrões de uso de habitat por 12 espécies de aves frugívoras na Mata Atlântica do sudeste do Brasil (Parque Estadual Intervales), entre 1999 e 2002. A abundância de aves foi quantificada em quatro diferentes habitats através de capturas com redes de neblina, enquanto a estrutura, composição florística e produção de frutos foram amostradas utilizando parcelas ao longo destas linhas de redes. Embora cada espécie apresente preferências particulares por algumas variáveis da vegetação, foi possível distinguir padrões de respostas às variações na vegetação através de modelos lineares generalizados, utilizando o critério de informação de Akaike. Os modelos robustos para algumas espécies, como *Baryphthengus ruficapillus*, *Turdus rufiventris* e *Trichothraupis melanops*, só puderam ser construídos considerando simultaneamente todos os componentes da vegetação. Por outro lado, as variações na abundância de *Turdus albicollis*, *Trogon rufus* e *Euphonia pectoralis* foram explicadas satisfatoriamente por somente um componente, como composição florística ou formas de vida das plantas. Em geral, a estrutura da vegetação contribuiu muito pouco para explicar a variação na abundância das aves. O grau de frugivoria provavelmente afetou a sensibilidade das espécies à variação na vegetação porque a proporção das formas de vida das plantas influenciou mais as espécies com baixo grau de frugivoria (i.e., dieta ao redor de 56% de frutos) que as com alto grau de frugivoria (83%). Esses resultados possuem conseqüências para a conservação, pois demonstram que as estratégias de restauração ecológica devem levar em conta quais espécies de plantas e em que proporções elas devem ser cultivadas e até o quanto da complexidade estrutural original será restaurada, já que tais fatores podem influenciar na colonização do sistema pelas aves frugívoras.

Palavras chaves: seleção de habitat, frugivoria, vegetação.

Órgãos Financiadores: CNPq, CAPES, FAPESP, FMB.

38. SELEÇÃO DE MICRO-HÁBITAT POR SCYTALOPUS IRAIENSIS EM UMA FISIONOMIA DE ÁREA ÚMIDA NO SUL DO BRASIL.

Clarissa Britz Hassdenteufel¹, Iury de Almeida Accordi² e Sandra Maria Hartz²

1. Bolsista Iniciação Científica, Laboratório de Ecologia de Populações e Comunidades, UFRGS, clarissabritz@yahoo.com.br; 2. Programa de Pós Graduação em Ecologia, UFRGS.

O habitat de qualquer espécie é heterogêneo em alguma escala e isso gera padrões de distribuições heterogêneas de populações em diferentes escalas espaciais. A distribuição e abundância de *S. iraiensis* foi estudada em uma fisionomia herbácea do Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos para avaliar se a população se distribui de forma heterogênea na mancha e que fatores estariam relacionados ao padrão de distribuição. As unidades amostrais foram definidas estabelecendo-se uma grade de 300 m de lado dentro da mancha, gerando 25 pontos dos quais 7 foram retirados pela dificuldade de acesso, totalizando 18 pontos. A contagem do número de indivíduos foi realizada através de pontos de escuta de raio fixo de 25m utilizando-se playback. As amostragens iniciavam aproximadamente 15 minutos antes do nascer do sol e terminavam cerca de três horas depois reiniciando três horas e meia antes do pôr-do-sol. Cada ponto foi amostrado uma vez pela manhã e uma pela tarde. Para caracterização do micro-habitat foram medidas cinco variáveis: heterogeneidade da vegetação, cobertura, arbusto/árvore mais próximo, presença de lâmina de água e riqueza de espécies vegetais. Os dados foram avaliados através de análise de componentes principais (PCA). Aplicou-se também uma análise de modelagem espacial através do programa SAM (versão 1.1) com transformação dos dados pela raiz quadrada e uma regressão de Poisson. O número de indivíduos registrados em cada ponto variou de 1 a 4. O PCA não indicou correlação significativa entre as variáveis ($p < 0,05$). A modelagem espacial indicou que a riqueza vegetal pode estar influenciando a distribuição através de um valor de $r^2 = 0,42$. A regressão de Poisson não indicou nenhuma variável significativa ($p < 0,05$) que explicasse a distribuição dos indivíduos. Os resultados mostram homogeneidade na fisionomia e na distribuição dos indivíduos. Diferenças na distribuição de *S. iraiensis* em áreas úmidas podem ser aparentes em escalas maiores de análise, por exemplo, entre diferentes fisionomias ocupadas pela espécie, onde já registrou-se diferentes índices de abundância.

Palavras-Chave: *Scytalopus*, Seleção de habitat, Áreas Úmidas.

Órgão financiador: bolsa CNPq.

39. RESULTADOS PRELIMINARES DE VARIAÇÃO SAZONAL NA CAPTURA DE AVES DE SUB-BOSQUE EM FRAGMENTOS NO PLANALTO ATLÂNTICO DE IBIÚNA (SP).

Cristina Banks¹ e Jean Paul Metzger²

¹ PG em Ecologia, USP, E-mail: cristinabanks@yahoo.com.br ² Depto. De Ecologia, USP, jpm@ib.usp.br

Variações na captura de aves por redes de neblina podem ocorrer por mudanças comportamentais, como taxa de deslocamento, eventos reprodutivos, migração no estrato arbóreo. No entanto, em áreas alteradas, a estrutura da vegetação, composição florística, disponibilidade de frutos e insetos, entre outros fatores, podem intensificar tais mudanças. Este estudo teve como objetivo verificar se há sazonalidade na captura de aves e se este padrão ocorre igualmente em fragmentos florestais e em áreas de mata contínua. O estudo está sendo realizado nos municípios de Tapiraí e Piedade (SP), em sete áreas de fragmentos e em quatro áreas de mata madura contínua pertencente ao Parque Estadual de Jurupará. Cada área foi amostrada com dez redes de neblina, por aproximadamente 170 h/r na estação seca de 2005 e novamente na estação chuvosa de 2006 no exato mesmo local. No total, foram capturados 435 indivíduos na estação seca e 251 indivíduos na estação chuvosa. Nos fragmentos houve um decréscimo de riqueza e abundância na estação chuvosa (Teste Wilcoxon, riqueza, $z = 2,36$, $n = 7$, $p = 0,01$, abundância $z = 2,36$, $n = 7$, $p = 0,01$), enquanto nas áreas de mata contínua não houve diferença significativa (Teste Wilcoxon, riqueza, $z = 0,73$, $n = 4$, $p = 0,46$, abundância $z = 1,46$, $n = 4$, $p = 0,14$). Foi registrada menor captura de frugívoros e insetívoros nos fragmentos durante a estação chuvosa, enquanto na mata contínua somente os insetívoros foram menos abundantes. Já a captura de nectarívoros permaneceu constante nos fragmentos e mata contínua. A forte resposta dos insetívoros sugere que na estação seca a menor disponibilidade de insetos leva a um aumento da taxa de deslocamento destas espécies, e isto ocorre de forma semelhante tanto em fragmentos quanto em mata contínua. Já para a guilda de frugívoros, os resultados indicam que a fragmentação pode intensificar tais variações comportamentais ao longo do ano. Possivelmente, o sub-bosque presente em matas maduras e contínuas apresente maior estabilidade na disponibilidade de frutos em diferentes estações do ano.

Palavras chave: fragmentação, sazonalidade, aves de sub-bosque

Órgão Financiador: CNPq

40. DADOS SOBRE ECOLOGIA DE UMA POPULAÇÃO DE PSAROCOLIUS DECUMANUS (PALLAS, 1769) EM ITAPEVA, SUDOESTE DE SÃO PAULO.

Rodnei Iartelli e Romildo Mendes

iartelli@yahoo.com.br

O japu (*Psarocolius decumanus*) é o representante mais conhecido dos icteríneos grandes, chamando a atenção pela sua longa cauda amarela, mede entre 34 e 45cm e pesa de 155 a 360g sendo o macho maior que a fêmea. Vive em bandos e tecem os ninhos em forma de bolsa suspensa em galhos. Ocorre em todas as regiões do Brasil exceto no Rio Grande do Sul. Listada como vulnerável de extinção no estado de São Paulo. O objetivo deste trabalho é relatar alguns dados sobre a ecologia de uma população de *P. decumanus* em Itapeva, Sudoeste paulista. Entre novembro de 2005 e abril de 2006 foram realizadas expedições mensais de quatro dias na área, o trabalho constituiu de observação direta, entrevista com moradores locais e coleta de fezes. Após dois meses de trabalho e alguns indivíduos avistados, no dia 23/02/06 o bando foi avistado indo para um pequeno fragmento de cerca de 500m² com um bambuzal, localizado na fazenda Baitiba, sendo este bambuzal confirmado como o dormitório das aves. Em censos realizados pela manhã foram contados 79 indivíduos. Na saída do dormitório o bando nem sempre manteve a mesma formação, por vez um grande bando seguia para uma direção e outros poucos indivíduos para outra; em outra vez o bando se dividiu em três e cada um deste seguiu para uma direção diferente. Na chegada ao dormitório também foi constatado que chegava um grande bando de uma direção e diversos indivíduos sozinhos, ou aos pares, de outras, constatando que alguns se dispersam durante o dia. Foi registrado um vôo de mais de 3 km sem pouso, o que representa uma grande capacidade de vôo; o bando foi avistado a uma distancia de mais de 8 km do dormitório, demonstrando uma grande área de vida. Apenas 2 ninhos foram encontrados. Foi observado o consumo néctar de eucalipto, fruto de *Hovenia dulces* (uvaia), frutos de *Syagrus romanzoffiana* (jerivá), lagarta e capturando insetos em vôo. Nas fezes analisadas foram encontradas sementes de *Miconia sp.* (jacatirão), sementes de Myrsinaceae e restos de coleópteros.

Palavras chave: Ecologia, população, *Psarocolius decumanus*.

Órgão Financiador: Votorantin Celulose e Papel – Unidade Florestal Capão Bonito.

42. EFEITO DE BORDA SOBRE A COMUNIDADE DE AVES FLORESTAIS: INFLUÊNCIAS DA DISTÂNCIA E DO TIPO DE AMBIENTE ADJACENTE

Rafael Guerra Pimentel¹ e Jean Paul Metzger¹

¹Laboratório de Ecologia da Paisagem e Conservação, Departamento de Ecologia do Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo. E-mail: rafaelgpimentel@yahoo.com.br.

Uma das principais conseqüências da fragmentação do habitat é o aumento de áreas de borda. O presente projeto teve como objetivo avaliar a influência destas áreas na riqueza e abundância de aves de sub-bosque, considerando diferentes tipos de hábitat adjacentes (pastos e eucaliptais; além de áreas de mata, utilizadas como controle) e a distância da borda. Foram feitas transecções perpendiculares, para cada um dos tipos de borda com oito pontos de amostragem equidistantes (50 m), sendo quatro em cada lado da borda. As aves foram amostradas pelo método do ponto de escuta, com raio fixo de 25 m, por um período de oito minutos. As diferenças da distribuição das aves em função do tipo de borda e da distância foram testadas através de ANOVA de Medidas Repetidas. Os resultados apontam que tanto a abundância quanto a riqueza da comunidade são menores nas áreas de mata próximas às bordas de pasto e eucalipto, quando comparadas às áreas-controle no interior da mata. Tal padrão pode ser observado para onívoros de sub-bosque e para as espécies *Sittasomus griseicapillus* e *Chiroxiphia caudata*. *Basileuterus leucoblepharus*, por sua vez, apresentou maior abundância nas proximidades da borda. Notou-se, ainda, que os insetívoros de sub-bosque, onívoros de dossel e insetívoros de brenha utilizaram áreas de eucalipto com a mesma freqüência que a mata, assim como as espécies *Platyrinchus mystaceus*, *Hemitriccus diops* e *Phaetornis eurynome*. Os resultados confirmam que as bordas modificam a distribuição espacial das espécies, prejudicando algumas e beneficiando outras. Áreas adjacentes com estrutura semelhante às florestas, mesmo com qualidade de habitat inferior, parecem atuar como habitats suplementares para algumas espécies. Apesar deste uso, não foram observadas diferenças significativas na riqueza e abundância da comunidade de aves entre bordas de eucalipto e de pasto. Assim, a semelhança estrutural de um ambiente adjacente à floresta, apesar de não amenizar os efeitos de borda, aumenta a área de forrageio de algumas espécies de aves e, conseqüentemente, aumenta a própria área efetiva de fragmentos de mata isolados. A suplementação de recursos em ambientes adjacentes pode também tornar essas populações maiores e mais estáveis.

Palavras-chave: Efeito de borda, fragmentação do habitat, suplementação de habitat.

Órgão financiador: CNPq e FAPESP

43. MONITORAMENTO DE URUBUS-DE-CABEÇA-PRETA (CORAGYPS ATRATUS) EM UM CENTRO DE DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS NAS PROXIMIDADES DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS, SÃO PAULO.

Patrícia Lopes, Giulyana Althmann Benedicto e Luís Fábio Silveira

Departamento de Zoologia e Museu de Zoologia da USP;

E-mail: pattylopes4@gmail.com; giulyanasp@yahoo.com.br; lfsilveir@usp.br

Os urubus-de-cabeça-preta são consumidores de carne em decomposição e outros detritos orgânicos, o que os torna importantes na manutenção do ecossistema e mesmo no saneamento urbano. Adaptaram-se bem às áreas antropizadas e vêm ampliando consideravelmente a sua distribuição geográfica. Os depósitos de resíduos existentes no perímetro urbano constituem uma fonte de alimento atrativa para esses animais, e se tornam um problema quando inseridos em áreas próximas aos aeroportos devido ao risco de colisão com aeronaves. O presente trabalho tem como objetivo monitorar as atividades de uma população de urubus residente no entorno de um aterro sanitário, verificando a forma de utilização deste local pelas aves. A partir dos resultados pretende-se propor medidas adequadas para diminuir a presença destas aves no entorno do aterro e minimizar o risco de acidentes com aeronaves. O monitoramento foi realizado dentro dos limites do Centro de Disposição de Resíduos - Pedreira, que está inserido na ASA (Área de Segurança Aeroportuária) do Aeroporto Internacional de Guarulhos. As observações foram realizadas entre 6 e 18 horas, durante quatro dias por mês, no período de maio a novembro de 2005. A contagem de indivíduos foi feita através de binóculo, a partir de um ponto elevado. As atividades dos urubus foram divididas em categorias e as aves foram monitoradas a cada hora. Além disso, foram monitoradas a temperatura, clima, presença de ventos e sua direção, presença e horário de formação das térmicas. Em cada dia de amostragem foi totalizado o número de indivíduos por categoria em cada hora. Em 130 horas de monitoramento constatou-se que as atividades mais freqüentemente desenvolvidas pelos urubus são as de planeio nas térmicas (38%), seguida de pousos no platô adjacente (28%), nas árvores (11%), em repouso, próximos à deposição de lixo (9%), em sobrevôo, no entorno do CDR (8%) e, por último, alimentando-se (6%). Observou-se também que as condições meteorológicas consideradas não mostraram influência sobre as atividades das aves. A alimentação, atividade que se esperava ser a mais freqüente, só ocorre no entardecer e nos dias em que as frentes de trabalho de deposição de lixo são mais extensas, em ambos os casos com um pequeno número de aves (65 indivíduos). Na maior parte dos dias as aves se dispersam a partir do horário de formação das térmicas (9:00 às 11:00h) em busca de alimento em outros pontos da cidade.

Palavras chave: urubu-de-cabeça-preta, monitoramento, aeroportos.

44. OBSERVAÇÃO DE ANILHAS COLORIDAS E CENSO DE CHARADRIIDAE, SCOLOPACIDAE E LARIDAE NA COROA DO AVIÃO, IGARASSU, PERNAMBUCO.

Pedro Jorge Brainer de Carvalho¹ e João Luiz Xavier do Nascimento²

¹Bolsista Pibic/CNPq/IBAMA/CEMAVE, E-mail: pjbrainer@hotmail.com

²CEMAVE/IBAMA. Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo, BR 230, Km 11, Cabedelo, PB, CEP:58300-000, E-mail: joao.nascimento@ibama.gov.br

O Brasil abriga o terceiro maior número de aves limícolas neárticas encontradas no continente americano, são denominadas aves migratórias, sendo a maior parte proveniente do hemisfério Norte, destacando-se *Pluvialis squatarola*, *Charadrius semipalmatus*, *Calidris alba* e *Arenaria interpres*. O estudo foi realizado na Coroa do Avião (7° 40'S e 34° 50'W), ilha localizada no litoral Norte de Pernambuco, entre os meses agosto de 2005 e abril de 2006 com duração de quatro dias ao mês. O local é considerado sítio de invernada e área de complementação do ciclo biológico dessas aves. Esta pesquisa objetivou a recuperação de anilhas coloridas e o censo dos indivíduos através da contagem direta com auxílio de binóculo e luneta. Os resultados indicaram a presença de 12 espécies da ordem Charadriiformes, distribuídas em três famílias. Foi encontrado um pico populacional de *C. semipalmatus* em abril; *A. interpres*, *Calidris pusilla*, *Thalasseus sandvicensis* e *Charadrius collaris* em outubro e *C. alba* em fevereiro. Quanto a constância, foram consideradas constantes *P. squatarola*, *C. semipalmatus*, *A. interpres*, *C. pusilla*, *C. alba*, *Sterna hirundo* e *T. sandvicensis* e foram consideradas acidentais *Calidris fuscicollis*, *Limnodromus griseus*, *Numenius phaeopus* e *Calidris canutus*. Com relação à frequência a espécie *C. alba* foi classificada como muito freqüente nos meses de janeiro e de fevereiro e freqüente nos outros meses, a espécie *C. semipalmatus* foi classificada como freqüente em março e abril e pouco freqüente nos meses anteriores. As demais espécies foram todas consideradas pouco freqüentes. Quanto ao monitoramento de anilhas coloridas foram observados sete indivíduos anilhados, uma *A. interpres* em 04/11/2005, cinco *C. alba*, uma em 07/01/2006 e quatro em 15/02/2006 e um *P. squatarola* em 26/03/2006. Os cinco exemplares da espécie *C. alba* apresentaram bandeirola verde na tíbia esquerda, cor que indica o local de anilhamento no caso, os Estados Unidos e as outras duas espécies apresentaram bandeirola azul, nesse caso, o Brasil. A realização de censos e monitoramentos é fundamental para acompanhar a variação do número de indivíduos e suas rotas migratórias. Sendo assim, a continuidade de trabalhos é de extrema importância para conservação dessas aves e de seus locais de invernada.

Palavras chave: Monitoramento, aves e migração.

Órgão Financiador: PIBIC/CNPq; CEMAVE /IBAMA.

45. AVES ASSOCIADAS ÀS LAGOAS DAS CUSTÓDIAS E MANUEL NUNES, LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL.

Eduardo Carrano

Lab. de Ecologia e Ed. Ambiental, PUCPR. e.carrano@pucpr.br

As Lagoas das Custódias e Manuel Nunes localizam-se nos municípios de Tramandaí e Cidreira, litoral Norte do Rio Grande do Sul com área aproximada de 18 km², apresentando vegetação paludícola em suas margens (*Juncus acutus*, *Scirpus californicus* e *Cladium mariscus*). O objetivo do estudo foi inventariar a avifauna associada a esse sistema lagunar, durante o período de dezembro de 2004 a novembro de 2005, perfazendo 12 amostragens mensais, com dois dias de duração e 490 horas de esforço amostral. Foram utilizadas as técnicas tradicionais em estudos com aves: contato visual e auditivo considerando-se apenas as espécies com hábitos aquáticos e/ou paludícolas. Foram registradas 72 espécies pertencentes a 22 famílias distintas. Deste total 29 espécies tiveram relação restrita com o meio aquático e 43 espécies ocorreram no ambiente paludícola. No entanto, algumas espécies habitam ambos os ambientes, como *Gallinula melanops*, *G. chloropus*, *Fulica armillata* e *F. leucoptera*. Ressaltam-se alguns registros relevantes como *Porzana albicollis*, *Spartonoica maruloides*, *Pseudocolopteryx sclateri*, *P. flaviventris* e *Agelaius thilius*. Censos mensais efetuados com *Cygnus melanocoryphus*, demonstraram que a espécie é residente na área de estudo com número variando entre oito (setembro) e 52 indivíduos (abril), sugerindo apenas variações populacionais decorrentes de deslocamentos sazonais ao longo do litoral. Contrariamente, *Coscoroba coscoroba* ocorreu apenas na amostragem de fevereiro com 15 indivíduos observados. Um fato interessante é a ocorrência simpátrica dos congêneres *Pseudoleistes virescens* e *P. guirahuro* (dormitório e busca de alimentos). Alguns locais nas margens das lagoas são utilizados como dormitório, por grandes concentrações de *Phimosus infuscatus* e *Plegadis chihi*, com números superiores a 1.300 indivíduos. Fato preocupante é o avanço das áreas de pastagens para gado bovino, o qual vêm suprimindo os ambientes paludícolas marginais às lagoas, causando sérios impactos à comunidade de aves associada.

Palavras chave: Espécies aquáticas, inventário, *Cygnus melacoryphus*

Órgão financiador: INNOVENT/ELEBRAS

46. ANÁLISE MORFOMÉTRICA DE PROCELLARIIFORMES ENCONTRADOS MORTOS NO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

Maria Virginia Petry, Elisa de Souza Petersen e Miguel Romano Lorenzi
Laboratório de Ornitologia e Animais Marinhos - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Av. Unisisnos, 950, CEP: 93022 000, São Leopoldo. Rio Grande do Sul, Brasil
vpetry@unisinoss.br, elisapetersen@yahoo.com.br, miguellorenzi@yahoo.com.br

O Brasil possui 1677 espécies de aves, das quais entorno de 624 ocorrem no Rio Grande do Sul. A costa sul do Brasil tem um importante papel para as aves marinhas, pois serve de ponto de descanso e de alimentação para 21 espécies de Procellariiformes. A corrente das Malvinas, nos meses de inverno, alcança o litoral gaúcho, por isso a produtividade primária aumenta, tornando-se importante tanto para a indústria pesqueira quanto para um grande número de aves oceânicas. O presente trabalho visa a análise morfométrica entre três espécies de aves marinhas ocorrentes na costa do Rio Grande do Sul. Foram realizados 13 levantamentos mensais de julho de 1997 a julho de 1998, no trecho de 150 km de praia entre Pinhal (30°15'S; 50°15'W) e o Parque Nacional da Lagoa do Peixe (31°20'S; 51°05'W), sendo que os levantamentos de julho e outubro de 1997 foram de 622 km entre o município de Torres (29° 20'S; 49° 44'W) e a barra do Arroio Chuí (33° 45'S; 53° 22'W), totalizando 3.000 km de praia percorridos. Todas as aves encontradas mortas foram identificadas, coletadas e mensuradas a partir dos comprimentos: total (CT), da cauda (CD), do bico (CB) e da asa (CA), com o uso de paquímetro e régua zerada. A identificação dos indivíduos foi segundo Harrison (1983) e Narosky & Yzurieta (1987). Para comparação das medidas morfométricas com o sexo dos indivíduos foi usado o teste de correlação bivariada, do programa estatístico SPSS 13.0. Foram utilizados neste estudo 158 indivíduos referentes a três espécies de Procellariiformes (*Calonectris diomedea*, *Fulmarus glacialis* e *Puffinus gravis*), *C. diomedea* representou 60.76% (50 machos e 46 fêmeas), *F. glacialis* 5.7% (6 machos e 3 fêmeas) e *P. gravis* 33.54% (24 machos e 29 fêmeas). Os indivíduos de *C. diomedea* apresentaram significância entre as medidas de CA e CD ($P<0,001$) e CA e CB ($P<0,001$), *P. gravis* teve significância apenas entre CA e CB ($P=0,001$) e *F. glacialis* obteve o maior número de caracteres morfológicos com correlações significativas - CT e CD; CT e CB; CB e CD. A comparação entre as medidas morfométricas e o sexo foi significativa apenas para o comprimento do bico para *C. diomedea* ($P<0,001$) e *P. gravis* ($P=0,001$).

Palavras chave: Biometria, Procellariiformes, Rio Grande do Sul
Órgão Financiador: Unesco

47. MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO TRANSLOCADA DO BICUDINHO-DO-BREJO-PAULISTA *STYMPHALORNIS* SP. (AVES:THAMNOPHILIDAE) E NOTAS SOBRE SUA BIOLOGIA REPRODUTIVA

Érika Machado Costa Lima¹ e Luís Fábio Silveira²

Universidade de São Paulo e Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, e-mail: 1-erikamcl79@yahoo.com.br, 2 - lsilvei@usp.br

Na ocasião da descoberta do bicudinho-do-brejo-paulista *Stymphalornis* sp. notou-se a necessidade da translocação imediata de uma população que estava ameaçada pelo enchimento da Barragem do Paraitinga. Os 72 indivíduos capturados foram translocados para 12 áreas. Até março de 2006 foram localizados 53 indivíduos (73,61% do total). Nas áreas de soltura foram abertas transecções e marcados pontos fixos (de 50 em 50 m) para a realização de *playback*. Para evitar a contagem de um mesmo indivíduo por mais de uma vez, tomou-se como base a observação de que cada casal desloca-se, no máximo, por 100 m em linha reta. Desta maneira o tamanho da população nas áreas de soltura é estimado em 168 indivíduos. Esta estimativa foi feita com base na observação direta dos indivíduos (anilhados ou não), com o uso de binóculos. As áreas com maior número de indivíduos são as áreas de soltura da Barragem de Ponte Nova e da Usina da Light, respectivamente com 56 e 44 indivíduos. O bicudinho-do-brejo-paulista apresenta hábitos muito discretos. Vive aos casais, quase sempre vocalizando em dueto. Deslocam-se através de pequenos pulos nos estratos mais baixos da vegetação, onde forrageiam em busca de insetos adultos e larvas. Buscam água geralmente do orvalho acumulado nas folhas da vegetação. Machos e fêmeas atuam na defesa do território. Quando estimulados com o *playback* mostraram-se agressivos, mantendo o pescoço ereto, abrindo as asas e deixando à mostra a região escapular branca. Uma cópula foi observada na manhã do dia 12.xi.2005. Logo que a atividade reprodutiva deste casal foi detectada, iniciou-se a procura pelos locais de nidificação. A busca foi feita na área às margens da Estrada Castelo Branco e na área após a portaria da Barragem do Paraitinga. Em nenhuma das buscas foram encontrados ninhos. Nas áreas do Bairro Vila Oliveira e da empresa Kimberly-Clark foram vistos três indivíduos sem anilha acompanhados por outros já anilhados. Estes podem corresponder a jovens, filhotes dos casais translocados, pois os imaturos possuem plumagem semelhante à das fêmeas; estes indivíduos não anilhados apresentavam um tamanho corporal aparentemente menor do que os indivíduos adultos.

Palavras chave: *Stymphalornis* sp., reprodução, translocação

48. DISTRIBUTION AND ABUNDANCE OF ELEVEN WOODCREEPER SPECIES (AVES: DENDROCOLAPTIDAE) IN RELATION TO FOREST HETEROGENEITY IN CENTRAL AMAZONIA

Renato Cintra¹; Jéssica Cancelli²

¹Depto de Ecologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. C. P. 478, Manaus, Brasil. ²Estagiária CNPq/PNOPg, PCI/MCT/INPA. Cintra@inpa.gov.br; jessicasapo@bol.com.br

We investigated how forest structural heterogeneity, affects the occurrence and abundance of resident woodcreeper bird species (Aves: Dendrocolaptidae) in the Central Amazon. We surveyed the birds using mist nets in 72 points along nine 8-km trails spaced 1 km apart within a trail grid that covers 6400 hectares. Additional bird acoustic censuses were made along 1 km transects in 22 of the same 72 points. In the 72 points, and in 72 random locations in the forest, we set up plots and recorded seven components of forest structure. A total of 652 individuals of 8 woodcreeper species (*Dendrocolaptes certhia*, *Dendrocincla fuliginosa* and *D. merula*, *Deconychura longicauda* and *D. stictoloema*, *Glyphorhynchus spirurus*, *Hylexetastes perrotii* and *Xyphorhynchus pardalotus*) were captured in nets in the 72 points, and 183 individuals of 11 species in 22 acoustic survey transects, of which 8 were the same as above and *Dendrocolaptes picumnus*, *Lepidocolaptes albolineatus* and *Sittasomus griseicapillus*. The abundance of some species increased significantly with an increase in the abundance of forest trees, logs, snags, distance to the nearest stream, and canopy opening, while the abundance of other species decreased with the increase in abundance of trees, logs, forest canopy opening, and altitude, indicating that species in the same family are not affected in the same way by forest heterogeneity. Changes in woodcreeper species assembly composition was significantly affected by abundance of logs, snags, and forest canopy opening. This may be due to differences in species microhabitat preferences. Overall, the results indicated that environmental heterogeneity produced by variation in forest structure components affects microhabitat use, occurrence and abundance of woodcreeper species in the Amazon forest, and the effects are species dependent.

Key words: Woodcreepers, forest heterogeneity, Amazon forest.

Financial support: CNPq - Peld, PNOPg, PPBio

49. ABUNDÂNCIA SAZONAL DE AVES LIMÍCOLAS (CHARADRIIFORMES) NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE PIAÇABUÇU, ALAGOAS, BRASIL.

Susanna Analine Santos Cabral¹, Severino Mendes de Azevedo Júnior^{2,3}, Maria Eduarda de Larrazábal²
¹Mestre em Biologia Animal - UFPE. E-mail: sascabral@hotmail.com ²Departamento de Zoologia, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco. Avenida Professor Moraes Rego 1235, Cidade Universitária, 50670-420 Recife, Pernambuco, Brasil, E-mails: smaj@ufpe.br; mells@ufpe.br ³Departamento de Biologia, Área de Zoologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Avenida Dom Manoel de Medeiros, Dois Irmãos, 52171-900 Recife, Pernambuco, Brasil, E-mail: smaj@ufpe.br

Todos os anos milhares de aves limícolas e migratórias invernam ao longo da costa da América do Sul, onde adquirem massa corpórea e realizam mudas para retornar aos sítios de reprodução. Ao longo da costa brasileira, são encontrados vários sítios de invernada, sendo esses, de extrema importância para a conservação e manutenção destas espécies, a exemplo da Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu (APA Piaçabuçu), localizada no extremo meridional do Estado de Alagoas (10° 20' S e 36° 20' O), possui 18 mil hectares, com áreas alagadas, florestas de restinga, dunas e manguezal. Estudos quali-quantitativos foram realizados no local, através de contagem direta, entre junho de 2004 e setembro de 2005, mensalmente, durante três dias consecutivos, objetivando o acompanhamento das flutuações sazonais das aves limícolas que utilizam o local. Foram registradas cinco espécies da família Charadriidae: *Vanellus chilensis* (Wagler, 1827) (espécie residente); *Pluvialis squatarola* (Linnaeus, 1758); *Charadrius semipalmatus* Bonaparte, 1825; *Charadrius collaris* Vieillot, 1818 (espécie residente) e *Charadrius wilsonia* (Ord, 1814) e cinco espécies da família Scolopacidae: *Arenaria interpres* (Linnaeus, 1758); *Actitis macularius* (Linnaeus, 1766); *Catoptrophorus semipalmatus* (Gmelin, 1789); *Calidris pusilla* (Linnaeus, 1766) e *Calidris alba* (Pallas, 1764). *P. squatarola*, *C. semipalmatus*, *C. collaris*, *A. interpres*, *C. pusilla* e *C. alba* foram consideradas constantes (presentes em mais de 50% das observações). *C. semipalmatus* e *C. alba* apresentaram os maiores índices de frequência de ocorrência nos meses de novembro e dezembro e, março e setembro, respectivamente. Registraram-se uma elevada abundância em novembro para *P. squatarola* (n=21; D.P.=0,12), dezembro para *C. semipalmatus* (n=66; D.P.=0,39), junho para *C. collaris* (n=25; D.P.=0,03), fevereiro para *A. interpres* (n=70; D.P.=0,01) e março para *C. pusilla* (n=80,7; D.P.=0,57) e *C. alba* (n=200,3; D.P.=0,8) Foi observada uma forte correlação na migração destas espécies. A fidelidade dessas aves à APA de Piaçabuçu, observada nessa pesquisa, indica ser a área um sítio de invernada, reforçando sua importância para a conservação das espécies migratórias que utilizam o local, tornando-se necessário um monitoramento constante, para acompanhar a variação populacional da avifauna local.

Palavras chave: Censo, Charadriidae, Scolopacidae.

50. CAPTURA E RECUPERAÇÃO DE AVES MIGRATÓRIAS NA COROA DO AVIÃO, IGARASSU, PERNAMBUCO, BRASIL.

THYAGO DE ALBUQUERQUE DAMASCENA DE ALMEIDA¹, SEVERINO MENDES DE AZEVEDO JÚNIOR², RACHEL M^A DE LYRA NEVES³, WALLACE RODRIGUES TELINO JÚNIOR⁴.

¹GRADUAÇÃO/UFRPE E-MAIL: THYAGOALMEIDA@HOTMAIL.COM, ²PROFESSOR ADJUNTO DO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA/UFRPE E-MAIL: SMAJ@UFRPE.BR, ³PROFESSOR ADJUNTO DA UNIDADE ACADÊMICA GARANHUNS/UFRPE E-MAIL:RMLNEVES@UFRPE.BR, ⁴PROFESSOR ADJUNTO DA UNIDADE ACADÊMICA GARANHUNS/UFRPE E-MAIL: TELINOJR@UFRPE.BR.

O Brasil é visitado por milhares de aves migratórias anualmente, advindas principalmente da América do Norte. A migração constitui um fenômeno sazonal, realizado pelas aves para completarem seus ciclos biológicos, utilizando a América do Sul como área de aquisição de peso e plumagem para a reprodução que acontece no Hemisfério Norte. O presente trabalho teve como objetivo a captura de aves migratórias para análise de dados biométricos, observação de mudas e plumagens que ocorrem na Coroa do Avião, Igarassú, Pernambuco. As capturas foram realizadas durante o período de agosto de 2005 a abril de 2006. Para as capturas foram utilizadas redes ornitológicas de captura de malha de 36 mm, armadas na porção leste da ilha durante a noite no período da preamar até a baixa mar, com checagens obedecendo a períodos de uma hora. As aves recuperadas tiveram os dados das anilhas anotados para posterior verificação no CEMAVE. Foram capturados 68 exemplares das famílias Scolopacidae (65) e Charadriidae (3). Dos Scolopacidae foram verificadas cinco espécies, *Arenaria interpres* (20), *Calidris pusilla* (18), *Calidris alba* (20), *Numenius phaeopus* (3), *Limnodromus griseus* (4), enquanto que Charadriidae foi capturada apenas uma espécie, *Charadrius semipalmatus*. No que diz respeito à idade, 84,6% dos Scolopacidae capturados eram indivíduos adultos e 15,4% jovens. Dos adultos, 67,3% possuíam a plumagem de eclipse, 30,9% tinham plumagem intermediária e 1,8% apresentavam plumagem de reprodução. Em Charadriidae, dois dos indivíduos foram adultos, sendo um com plumagem de eclipse e um com plumagem intermediária, o outro indivíduo era jovem. Quanto as mudas *A. interpres* apresentou maior percentual de mudas no 7º par das rêmiges primárias e no 1º par das retrizes, *C. pusilla* apresentou as mudas bem distribuídas nas rêmiges primárias e nas retrizes, com maiores percentuais nos 6º, 7º e 9º pares das rêmiges primárias, e nos 2º e 4º pares das retrizes, *C. alba* apresentou mudas nos 3ª, 4ª, 5ª, 8ª, 10ª pares das rêmiges primárias e no 1º e 2º par das retrizes, *N. phaeopus* apresentou apenas uma muda no 5º par das retrizes e *L. griseus* apresentou mudas no 9º par das rêmiges primárias e no 1º par das retrizes, as mudas apresentaram-se concentradas para todos os indivíduos no mês de novembro, podendo indicar o desgaste por conta da migração do Hemisfério Norte.

Palavras chave: Charadriiformes, mudas, migração.
Órgão Financiador: bolsa FACEPE/UFRPE

51. VARIAÇÕES TEMPORAIS, ESTRUTURA ETÁRIA E RAZÃO SEXUAL DE SULA LEUCOGASTER NO ARQUIPÉLAGO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO.

Roberto Cavalcanti Barbosa Filho¹ Carolus Maria Vooren²

Depto. Oceanografia, FURG -RS E-mail: 1rcbfilho@zipmail.com.br

2doccmv@furg.br

O Arquipélago de São Pedro e São Paulo (00° 55' 08" N, 29° 20' 35"W) é o único arquipélago oceânico brasileiro localizado no Atlântico Norte, sob influência climática da Zona de Convergência Intertropical. Parâmetros populacionais de *Sula leucogaster* foram investigados no local através de 127 censos, durante seis expedições, entre setembro (2001) e julho (2002). Realizou-se contagem direta das aves pousadas com auxílio de binóculos (12x25mm), nos seguintes horários (Hora de Brasília): 04h30min, 07h30min, 10h30min, 13h30min e 16h30min. O total de aves variou ao longo do dia (ANOVA $F = 29,25$ $p < 0,01$) e apresentou maiores médias (Teste de *Tukey*, $p < 0,01$) no início da manhã (381,4) e no final da tarde (370,6), com redução de 30% às 13h30min (264,6). Ninhegos e juvenis não apresentaram variações diárias nítidas. Machos e fêmeas apresentaram correlação positiva ($r = 0,605$ $p < 0,01$); as médias das fêmeas (132) foram superiores às dos machos (101) em todos os horários (Teste "t" de Student, $p < 0,01$); e a razão sexual média foi de 1,3 fêmeas/macho. Os totais de aves às 04h30min não variaram ao longo do ano (ANOVA $F = 0,36$ $p > 0,05$), assim como as médias de adultos ($F = 0,88$ $p > 0,05$) e imaturos ($F = 2,97$ $p > 0,05$). Adultos constituíram 81% da população e imaturos 4%. Em setembro e julho juvenis foram mais abundantes ($F = 14,29$ $p < 0,01$), quando corresponderam a 10% da população, em relação ao restante do ano (6% da população). Ninhegos destacaram-se entre setembro e março ($F = 20,69$ $p < 0,01$), quando constituíram 9% da população, em comparação com o restante do ano (6%). As quatro categorias de ninhegos estudadas apresentaram variações expressivas ao longo do ano (Teste *Kruskal-Wallis* $p < 0,05$). Ninhegos recém eclodidos apresentaram maiores médias em novembro (6% dos ninhegos). Ninhegos cobertos com penugem branca apresentaram picos em novembro (24%) e julho (29%). Ninhegos com penugem branca, rêmiges e retrizes negras apresentaram maior média em janeiro (58%). Ninhegos com plumagem de juvenil foram mais abundantes em setembro (86%) e março (90%).

Palavras chave: *Sula leucogaster*, população, sazonalidade.

Órgão Financiador: Programa Arquipélago (CIRM) e CAPES.

52. MANIFESTAÇÕES SONORAS DE SCYTALOPUS IRAIENSIS EM UMA FISIONOMIA DE ÁREA ÚMIDA NO SUL DO BRASIL.

Clarissa Britz Hassdenteufel¹, Cláudia Sabrine Brandt², Iury de Almeida Accordi,² Sandra Maria Hartz² e André Barcellos²

1. Bolsista Iniciação Científica, Laboratório de Ecologia de Populações e Comunidades, UFRGS, clarissabritz@yahoo.com.br; 2. Programa de Pós Graduação em Ecologia, UFRGS.

Muitos fatores podem afetar a detectabilidade de aves e devem ser considerados em um delineamento amostral. Neste contexto, a variação na atividade de aves entre os períodos de manhã e tarde pode influenciar os resultados da amostragem. Em estudo realizado com ecologia populacional de *Scytalopus iraiensis* no refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos (30°05'S, 50°50'W), buscou-se avaliar se havia diferença significativa na manifestação sonora dessa espécie entre os períodos da manhã e tarde. O estudo foi conduzido entre os meses de setembro de 2005 e março de 2006. As amostragens iniciavam aproximadamente 15 minutos antes do nascer do sol e terminavam cerca de três horas depois, reiniciando três horas e meia antes do pôr-do-sol. Cada ponto foi amostrado uma vez pela manhã e uma pela tarde em cada mês. Para avaliar se existiam diferenças significativas entre a frequência de indivíduos vocalizando entre os períodos de manhã e tarde realizou-se um Teste T com aleatorização. A frequência dos indivíduos foi obtida calculando-se o número de vezes que um ou mais indivíduos foram registrados sobre o total de visitas em um mesmo ponto. A análise dos dados demonstrou que não houve diferença significativa entre os turnos ($T = 1,66$; $gl = 34$ e $P = 0,105$) indicando que a distribuição dos registros entre manhã e tarde pode ser atribuída ao acaso. O estudo corrobora com resultados já encontrados na mesma área para a assembléia de aves em geral, onde também não foram encontradas diferenças significativas na variabilidade das amostras entre manhã e tarde.

Palavras-Chave: técnicas de amostragem, detectabilidade. Testes de hipóteses.

Órgão financiador: bolsa de iniciação científica CNPq para CBH.

53. DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES DE COLUMBÍDEOS (AVES: COLUMBIFORMES), NA ZONA URBANA DE UBERLÂNDIA, MG.

Claudiney Rocha Cândido^{1,2}, Alexandre Gabriel Franchin^{1,2}, Oswaldo Marçal Júnior²

¹ Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais – Universidade Federal de Uberlândia (UFU), E-mails: dineybio2@yahoo.com.br, agfranchin@hotmail.com ² Instituto de Biologia (UFU), Laboratório de Ornitologia e Bioacústica, www.lorb.ib.ufu.br, E-mail: marcaljr@ufu.br

Dentre as aves que vivem no ambiente urbano, podemos destacar os columbídeos (pombas e rolinhas). Em função da sua capacidade de adaptação, várias espécies desse grupo se tornaram tolerantes à presença e transformações humanas. Os objetivos desse estudo foram: determinar a distribuição de espécies de columbídeos na zona urbana de Uberlândia, MG e correlacionar a ocorrência dessas espécies com fatores ambientais (cobertura vegetal, tipos de edificações e distância em relação ao centro da cidade). O trabalho foi desenvolvido de março de 2005 a fevereiro de 2006, pela manhã entre 6:30 e 9:30h. Foram selecionadas seis espécies de columbídeos encontradas na cidade: *Columba livia*, *Patagioenas picazuro*, *P. cayennensis*, *Zenaida auriculata*, *Columbina talpacoti* e *Columbina squammata*. Os dados foram coletados em 24 praças selecionadas da área urbana, nas duas estações do ano (seca e chuvosa). Para quantificar os registros foram feitas sessões de observação de 12 minutos por praça, totalizando 434 sessões e 86,8 horas de observação. A frequência de registros em cada sessão foi calculada dividindo-se a frequência de registros de cada espécie pelo tempo de duração da sessão. Foi realizada uma análise de agrupamento e correlação da composição das espécies em relação aos fatores ambientais pelo teste de Mantel. Todas as espécies de columbídeos foram registradas, sendo que *Z. auriculata* apresentou a maior frequência média de registros ($\bar{x} = 2,0 \pm 1,6$). Essa mesma espécie ocorreu mais frequentemente no centro ($\bar{x} = 2,7 \pm 1,6$) do que na periferia ($\bar{x} = 1,3 \pm 0,6$). Em apenas uma praça (Praça Anahyta Tannus) foram registradas todas as espécies. A frequência média de registros de columbídeos é maior na região central que na periférica tanto na estação chuvosa ($\bar{x}_{\text{centro}} = 0,7 \pm 1,2$; $\bar{x}_{\text{periferia}} = 0,5 \pm 0,6$) quanto na seca ($\bar{x}_{\text{centro}} = 0,9 \pm 1,9$; $\bar{x}_{\text{periferia}} = 0,3 \pm 0,8$). A estação seca apresentou maior frequência média de registros. Análise de composição por agrupamento mostrou a formação de um grupo contendo a maioria das praças centrais separadas das periféricas; entretanto, algumas praças centrais foram agrupadas com periféricas. Apenas a distância até o centro foi significativamente correlacionada com a distribuição de espécies de columbídeos na área urbana de Uberlândia ($r = 0,2111$; $p < 0,05$).

Palavras-Chave: Columbiformes, praças, ambiente urbano

54. EFEITO DO FOGO NA COMUNIDADE DE AVES NO CERRADO DO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, BRASIL.

Mieko Ferreira Kanegae¹ e Iubatã Paula de Faria²

¹Pós-graduação em Ecologia, Universidade de São Paulo, SP. E-mail: miekok@terra.com.br. ²E-mail: iuba1@yahoo.com.br.

O fogo é um fator comum no Cerrado e exerce efeitos diretos e indiretos sobre a fauna. O presente estudo tem como objetivo comparar o efeito pós-fogo na comunidade de aves em duas áreas do Parque Nacional de Brasília com histórico de alta incidência de queimadas. Os dois locais amostrados apresentam fisionomias equivalentes, variando de campo limpo a cerrado *sensu stricto*. Ambos são locais considerados críticos, pois tiveram as mais altas incidências de queimadas das últimas duas décadas. Entre setembro de 2004 e janeiro de 2005 foram avaliadas a riqueza, a diversidade e a abundância das espécies de aves, através de censos por transectos de largura variável que totalizaram 2,5 km de extensão em cada área. Foram registradas 49 espécies de aves em 49,25 horas de campo, sendo 37 espécies na área queimada há 3 anos (AQ) e 42 na área queimada há 1 ano (ARQ), das quais 11 espécies são comuns aos dois sítios. O índice de diversidade de Shannon não mostrou diferença significativa entre ARQ e AQ. A abundância das espécies não diferiu entre os sítios, exceto para *Colaptes campestris*, *Cypsnagra hirundinacea* e *Neothraupis fasciata* que foram mais abundantes em AQ. Durante os meses de outubro a dezembro, AQ apresentou abundância maior que ARQ variando de 28 a 31 indivíduos/km. Por outro lado, no final da seca e em janeiro a abundância de ARQ foi maior que AQ (26 e 21 indivíduos/km). Não houve diferenças significativas na abundância das guildas tróficas entre as áreas. Contudo, as espécies granívoras apresentaram uma maior ocorrência em ARQ, enquanto as frugívoras foram mais comuns em AQ. As áreas afetadas pelas queimadas apresentaram uma comunidade de aves adaptada ao fogo, visto que diversas espécies continuam presentes nas áreas, e até mesmo reproduzindo, como *Alectrurus tricolor* em AQ e *Culicivora caudacuta* em ARQ. Apesar de algumas espécies de aves endêmicas e ameaçadas terem ocorrido apenas em AQ, de uma forma geral, as diferenças observadas não foram muito acentuadas, provavelmente devido a um intenso histórico do fogo presente em ambas as áreas. Faz-se necessária a realização de estudos mais longos que reúnam as informações históricas do fogo, a dinâmica da comunidade de aves e a estrutura de vegetação, para que se entenda melhor os efeitos do fogo no Cerrado.

Palavras Chave: Aves, fogo, Cerrado.

Órgãos Financiadores: Parque Nacional de Brasília, CEMAVE.

55. MICRO-HÁBITAT E TERRITORIALIDADE DE *ELEOTHREPTUS ANOMALUS* (CAPRIMULGIDAE) EM PERÍODO REPRODUTIVO EM DUAS ÁREAS CAMPESTRES DO RIO GRANDE DO SUL

Iury Almeida Accordi¹, Cláudia Sabrine Brandt¹, André Barcellos¹, Clarissa Britz Hassdenteufel² e Sandra Maria Hartz¹
¹Programa de Pós Graduação em Ecologia, UFGRS, E-mail: curiangodobanhado@hotmail.com ²Laboratório de Ecologia de Populações e Comunidades, UFGRS.

No Rio Grande do Sul são conhecidas duas populações de *Eleothreptus anomalus*, que ocupam áreas campestres úmidas e secas. O objetivo deste trabalho foi analisar a territorialidade e identificar quais variáveis melhor identificam o micro-habitat de *Eleothreptus anomalus* durante o período reprodutivo dessas duas populações, uma no Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos (RVSBP) (30°05'S, 50°50'W) e outra no Balneário de Capão Novo (29°41'S, 49°59'W), entre setembro de 2005 e fevereiro de 2006. Os poleiros utilizados pelos indivíduos observados eram marcados e 11 variáveis de micro-habitat eram medidas: cobertura de cada classe principal de substrato (areia, rocha, musgo, vegetação herbácea e arbustiva/arborescente); riqueza de espécies vegetais; altura do poleiro; com um bastão graduado a cada 10 cm foram medidas quatro variáveis de estrutura da vegetação (número médio de contatos com o bastão graduado – TOQ10, intervalo médio de contatos ao longo da altura do bastão graduado – ALTMAX, número médio de toques ao longo do bastão graduado – MTOQ e índice de heterogeneidade – HET). Análise de componentes principais foi realizada para identificar quais variáveis melhor identificam os micro-habitats ocupados pela espécie. Indivíduos foram capturados e marcados com anilhas metálicas para melhor avaliar a extensão de seus territórios. Coordenadas geográficas de todos os poleiros foram marcadas com GPS e plotadas em mapas georreferenciados. Sete territórios foram identificados no RVSBP com extensões variando de 21 a 33 m (média 25,87 m, DP 4,39) e cinco em Capão Novo variando de 24 a 44 m (média 35,5 m, DP 8,357). Na PCA, os eixos 1 e 2 explicaram 97,8% da variância dos dados obtidos em Capão Novo, 99,5% no RVSBP e 99,3% nas duas áreas juntas. As variáveis mais representativas foram altura do poleiro e aquelas que descrevem a heterogeneidade vegetal do micro-habitat (MTOQ, ALTMAX, TOQ10 e HETE). A proximidade entre os territórios sugere uma estrutura de *lek* em que os machos se reúnem em algum tipo de habitat especializado, conforme já sugerido para *Eleothreptus candicans*. O melhor conhecimento do micro habitat e estrutura territorial de *E. anomalus* são fundamentais para elaborar estratégias de conservação e localizar novas populações da espécie.

Palavras-chave: aves campestres, sistemas de acasalamento, estrutura de habitat.

Órgão financiadores: projeto apoiado pela Fundação O Boticário de Proteção à Natureza; bolsa de doutorado CAPES para IAA.

56. DADOS BIOMÉTRICOS DE MEGASCOPS CHOLIBA (VIEILLOT, 1817) EM FRAGMENTO URBANO NO MUNICÍPIO DE BLUMENAU, SANTA CATARINA.

Daniela Fink¹, Cintia G. Gruenner², Fabiana Dallacorte³, Carlos Eduardo Zimmermann¹

1. Universidade Regional de Blumenau, FURB, Instituto de Pesquisas Ambientais, Laboratório de Ecologia e Ornitologia. Cx.P. 1507. 89010-971 daejo@bol.com.br; cezimmer@furb.br

2. Universidade Regional de Blumenau, FURB. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental. cqgbio@yahoo.com.br

3. Associação Catarinense de Preservação da Natureza, ACAPRENA. dallacorte.bio@terra.com.br

A corujinha-do-mato (*Megascops choliba*) é uma das espécies mais encontrada no território brasileiro, tanto em áreas florestais como em áreas urbanas. Entretanto, como a maioria das aves de rapinas noturnas, estudos são ainda escassos. Este trabalho foi realizado em um fragmento de Floresta Ombrófila Densa cujo estágio sucessional se caracteriza pela floresta secundária. O fragmento se localiza na região central do município de Blumenau, Santa Catarina, com área aproximada de 20 hectares (26° 55' 26" S, 49° 03' 22" W). Os indivíduos de *M. choliba* foram capturados através de redes de neblina (7,5 x 2,5 m), dispostas na borda e dentro da floresta em uma trilha já existente, dentro de um projeto de captura-marcação-recaptura de morcegos. Para o registro dos parâmetros biométricos, foi utilizado paquímetro metálico manual, régua metálica e balança Pesola. Dados de muda também foram coletados. Foram capturados 3 indivíduos, 2 adultos em 29/12/05 e 30/12/05 e um aparentemente jovem em 29/01/06. A média de massa corpórea foi de 156,3 ± 4,17 g. Para os demais parâmetros foram mensurados somente os dois indivíduos adultos: comprimento total (24,4 ± 3,11 cm), asa (18,8 ± 0,71 cm), cauda (10,6 cm), tarso (41,5 mm), largura do bico (23,4 mm), narina ponta (12,85 ± 1,06 mm) e cúlmem (51,7 ± 1,70 mm). Um dos indivíduos encontrava-se com coloração bem ferrugínea e ausência de mudas. O segundo indivíduo adulto foi registrado a muda de rêmiges. No indivíduo considerado juvenil registrou-se o fenômeno da muda em quase todas as penas de contorno, nas rêmiges secundárias e todas as retrizes. Pequenos fragmentos isolados também podem contribuir para a conservação da biodiversidade, o que reforça a necessidade de medidas de proteção mais eficazes, como a criação de unidades de conservação no meio urbano.

Palavras chave: biometria, *Megascops choliba*, fragmento urbano

Órgãos financiadores: CAPES; Instituto de Pesquisas Ambientais/FURB

57. A AVIFAUNA DE TRÊS PARQUES URBANOS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ/SC

Eliara Solange Muller e Valcione Terezinha Serpa
Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ. E-mail:
eliara@unochapeco.edu.br.

O crescimento urbano e a fragmentação das florestas diminuem a qualidade e quantidade de recursos disponíveis, fazendo com que muitas espécies de aves façam uso de áreas verdes nos centros urbanos, como os parques urbanos. Essas áreas são de grande importância para a avifauna, porém não são suficientes para propiciar refúgios e para a manutenção das comunidades. O objetivo deste trabalho é conhecer a riqueza da avifauna dos parques urbanos de Chapecó/SC. O trabalho foi realizado em três Parques à saber: Parque das Palmeiras com área aproximada de 33.000m², Ecoparque com área aproximada de 41.000m² e Parque Índio Condá com área aproximada de 83.000m². Para o levantamento da avifauna foram demarcados três pontos equidistantes em torno de 200m, em cada parque, os quais foram visitados duas vezes por mês, de julho de 2005 a dezembro de 2005. Em cada ponto permanecia-se por 8 minutos, e as aves eram registradas visualmente e auditivamente. Fez-se ainda uma caminhada com duração de 15 minutos em cada parque, em cada saída. Para avaliar a riqueza de aves nos três parques e nas diferentes coletas utilizou-se uma ANOVA de medidas repetidas. Foram registradas 71 espécies de aves, sendo que 51 ocorreram no Parque das Palmeiras, 49 no Ecoparque e 45 no Parque Índio Condá. Das espécies identificadas, 12 foram registradas somente no Ecoparque, 10 somente no Parque das Palmeiras e 5 somente no Parque Índio Condá. A interação das diferentes coletas com os diferentes parques influenciou na riqueza da avifauna registrada ($F=2,033$; $gl=20,60$; $P<0,05$). Porém, quando avaliado somente o parque, sem considerar as diferentes coletas, não foi registrada diferença quanto à riqueza de aves ($F=1,430$; $gl=2,6$; $P>0,05$), ou seja, os parques não diferem quanto à riqueza da avifauna. Durante a coleta de dados observou-se a nidificação de algumas espécies, um filhote de *Cyanocorax chrysops*, e um de *Ictinia plumbea*. Algumas espécies registradas são resultados de um único avistamento e de um único indivíduo. É possível perceber pelos dados que os parques do município de Chapecó têm papel importante para a avifauna, como áreas de descanso, nidificação e alimentação, porém são insuficientes para a manutenção de algumas populações de aves.

Palavras chave: Aves urbanas, Oeste de Santa Catarina, Parques Urbanos.

58. O EFEITO DA FORMAÇÃO VEGETAL SOBRE A COMUNIDADE DE AVES NA FLORESTA NACIONAL DE CHAPECÓ/SC (GLEBA I).

Eliara Solange Muller¹ e Daniela Fátima Bergamo Gandolfi²

Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ

¹ E-mail: eliara@unochapeco.edu.br ²E-mail: danielabergamo@ibest.com.br.

Nos últimos tempos diversos autores têm discutido o efeito do *Pinus* sp. sobre a fauna, porém ainda existem poucos trabalhos que avaliem o real efeito sobre as comunidades. No caso das aves, algumas espécies, as generalistas, podem se beneficiar com as alterações da formação vegetal, porém outras espécies, as especialistas, dificilmente serão encontradas em plantações homogêneas, como as de *Pinus* sp. O objetivo deste trabalho é avaliar o efeito da formação vegetal sobre a comunidade de aves da Floresta Nacional de Chapecó/SC (Gleba I). A Floresta Nacional de Chapecó (gleba I) possui uma área de 1.290,68 ha., com Floresta Ombrófila Mista e área ocupada com reflorestamento de *Pinus* sp., *Eucalyptus* sp. e *Araucaria angustifolia*. Para a coleta de dados foram escolhidas duas áreas uma de Floresta Ombrófila Mista e uma de Plantação de *Pinus* sp.. Em cada uma das áreas demarcou-se um transecto, no qual foram determinados quatro pontos distantes 200m. De novembro de 2005 a maio de 2006, foram realizadas coletas quinzenalmente. Em cada ponto permaneceu-se por 8 min., e as aves foram registradas de forma auditiva e visualmente. Para avaliar o efeito da vegetação sobre a riqueza e a abundância de aves utilizou-se uma ANOVA de medidas repetidas. Foram identificadas 47 espécies de aves na Floresta Ombrófila Mista, dessas 24 foram registradas apenas neste ambiente. Na plantação de *Pinus* sp. registrou-se 38 espécies de aves e dessas 15 foram registradas somente neste ambiente. Das aves registradas 23 foram comuns aos dois ambientes. As espécies que só ocorreram na Plantação de *Pinus* sp. são espécies generalistas e adaptadas a ambientes mais alterados, como por exemplo *Vanellus chilensis*, *Crotophaga ani*, entre outras. Enquanto na Floresta Ombrófila Mista registrou-se espécies mais especialistas como por exemplo *Penelope obscura*, *Chirochiphia caudata* entre outros. Avaliando os dois ambientes quanto à interação entre tempo (dias de coleta) e o tipo de ambiente registrou-se maior riqueza e maior abundância na Floresta Ombrófila Mista ($F=1,969$; $gl=12,72$; $P<0,05$, $F=3,234$; $gl=12,72$; $P<0,05$, respectivamente). Diante dos resultados percebe-se a necessidade de manejo das plantações de *Pinus* sp. ou mesmo a substituição por vegetação nativa, especialmente nas unidades de conservação.

Palavras chave: Plantação de *Pinus* sp., Floresta Ombrófila Mista, avifauna.

59. ECTOPARASITISMO EM AVES SILVESTRES NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DAS AHE'S CAPIM BRANCO I E II, RIO ARAGUARI, MINAS GERAIS.

Khelma Torga¹, Graziela Virgínia Tolesano Pascoli¹, Gustavo Bernardino Malacco² e Matias Pablo Juan Szabó³.

¹Laboratório de Pesquisa em Saúde Animal – Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Email: torgabio@yahoo.com.br; gvtpascoli@yahoo.com.br; ²Delta Consultoria Ambiental, E-mail: malacco@hotmail.com; ³ Faculdade de Medicina Veterinária (UFU), Email: szabo@famev.ufu.br.

Os ectoparasitos de aves neotropicais ainda são pouco conhecidos, mas sabe-se que podem afetar o sucesso reprodutivo das espécies, além de servir como vetores de doenças. Verificamos a ocorrência de carrapatos em diferentes grupos taxonômicos de aves e determinamos a prevalência e carga parasitária destes ectoparasitos nas aves pesquisadas. O estudo foi desenvolvido na área de influência dos Aproveitamentos Hidrelétricos Capim Branco I e II, situados no Rio Araguari, Triângulo Mineiro. Estes locais caracterizam-se por áreas de matas ciliares e estacionais localizadas dentro do bioma Cerrado. As campanhas de campo ocorreram de julho de 2005 a abril de 2006, cerca de oito dias por mês, em diferentes áreas. Foram utilizadas 15 redes de neblina nas áreas da AHE Capim Branco I e 20 redes na segunda usina, totalizando 12.000 horas/rede. As aves foram individualmente examinadas para registrar e quantificar a presença de ectoparasitos, assim como sua abundância e localização no corpo do hospedeiro. Foram realizados cálculos de prevalência, densidade relativa e intensidade média de infestação. Foram capturadas 612 aves (21 famílias, 65 gêneros e 75 espécies). As espécies mais frequentes foram *Cnemotricus fuscatus* (48 indivíduos), *Basileuterus flaveolus* e *Turdus leucomelas* (42 indivíduos cada). Em 58 indivíduos de 22 espécies foram coletados 115 carrapatos. Duas espécies endêmicas de cerrado foram capturadas e apresentaram ectoparasitos: *Hylociopus rectirostris* (26 indivíduos; um com carrapato) e *Antilophia galeata* (23 indivíduos; cinco com carrapatos). A taxa geral de prevalência foi de 9,5%. A maior parte dos ectoparasitos estava localizada no pescoço (41,7%) e nas pálpebras (24,3%) do hospedeiro. As aves que apresentaram maior taxa de infestação foram *Basileuterus flaveolus* (43,48%) e *B. hypoleucus* (26,1%). As espécies de carrapatos já identificadas foram *Amblyomma longirostre* e *A. nodosum*. A fragmentação de habitats interfere na relação parasito-hospedeiro, aumentando os riscos de contágio de doenças e parasitos. Assim, os impactos causados pela implementação das usinas Capim Branco I e II ainda não podem ser vistos neste estudo, refletindo a baixa taxa de prevalência encontrada até agora na avifauna presente nessas áreas.

Palavras-chave: carrapatos, fragmentação, Cerrado.

Órgão Financiador: Consórcio Capim Branco Energia (CCBE).